

relatório e contas 2011



**TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA**

índice

Mensagem do Presidente

Indicadores

Órgãos Sociais

Relatório de Gestão

Introdução

Evolução prevista da atividade

Análise Económico-financeira

Atividade da Empresa

Produção de Transporte

Manutenção

Recursos Humanos

Sinistralidade

Sistemas de Informação

Relações Públicas

Gestão da Qualidade

Proposta de Aplicação dos Resultados

Anexo ao Relatório de Gestão

Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Quadro de Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Funções

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Certificação Legal das Contas

mensagem do presidente

Quero começar por agradecer e realçar o empenho que todos os colaboradores / trabalhadores assumiram e demonstraram durante o ano de 2011. Só com todos foi possível alcançar, mais uma vez, um resultado líquido positivo e superior ao ano de 2010.

Não obstante a existência e agravamento contínuo de todas as dificuldades económicas, especialmente o constante aumento do preço do petróleo, que tem repercussões a todos os níveis (designadamente nos pneus, nos combustíveis, na energia etc.), conseguimos encontrar o melhor caminho para chegar ao fim do exercício com estes resultados líquidos. Claro está, que não podemos esquecer as políticas levadas à prática pela Câmara Municipal de Braga, na definição das tarifas (que não tiveram aumentos intercalares, como aconteceu a nível nacional) e em linhas muito deficitárias, com a assumpção dos custos sociais inerentes.

Foi através da maximização da contenção dos gastos operacionais, introdução de novos percursos urbanos, melhoria e racionalização de outros, que conseguimos contrariar os sucessivos aumentos no preço dos combustíveis, para o resultado equilibrado que flui deste exercício. Também a introdução de oito mini bus na frota, apesar de ocorrido no final do ano (29 de Novembro 2011), ajudou à diminuição de custos com combustíveis e manutenção. Sendo previsíveis melhores resultados para o próximo ano.

Com todas estas dificuldades e contrariando o atual ciclo económico, que nunca ocorreu na Gestão desta Empresa Pública Municipal, ainda conseguimos fazer algumas remodelações nas instalações da empresa.

A reestruturação da rede em curso, que esperamos concluir até finais do primeiro semestre de 2012, tem demonstrado estarmos no caminho certo, pois, apesar da situação económica, constata-se um aumento sustentado da procura sem necessidade do aumento de mais meios. No período noturno, já se encontra concluída e praticamente sem reclamações, pelo que são expectáveis melhores resultados para o próximo exercício devido aos oito mini bus que agora foram introduzidos.

Não posso deixar de agradecer às entidades que diariamente colaboram com a TUB/EM, sobretudo e em particular a Câmara Municipal de Braga que é o garante deste serviço prestado às populações, de extremo valor económico e social, assumindo financeiramente todas as políticas sociais implementadas e que defende ser esta empresa "a ferramenta dos trabalhadores" do nosso concelho.

De igual forma, tenho que agradecer a todos nossos clientes, pela confiança demonstrada, e, mais uma vez, a todos os colaboradores / trabalhadores, pois sem eles não teríamos conseguido obter estes resultados nem teríamos cumprido a nossa missão, ou seja, prestarmos melhor serviço público.

O Presidente do Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

indicadores

km de rede: **250,73**área servida: **62** freguesiasparagens: **1807**nº de linhas: **83**nº viaturas: **121**km percorridos: **5,439** milhõespassageiros transportados: **10,781** milhõesagentes únicos em 31/12/2011: **190**total dos efetivos a 31/12/2011: **319**prestação de serviços: **5.452.093,35** eur

órgãos sociais

conselho de administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

fiscal único

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC

sede social

Rua Quinta de Santa Maria - Maximinos

Apartado 2383

4700-244 BRAGA

Tel: 253 606 890

Fax: 253 606 899

Email: geral@tub.pt

Web: www.tub.pt

relatório de gestão

introdução

O ano de 2011 representou um marco na atividade mais recente da TUB/EM, uma vez que se iniciou um projeto de enorme envergadura e impacto na vida dos utilizadores do transporte público, a reestruturação da rede.

Esta reestruturação iniciou-se em Maio de 2011, coincidindo, propositadamente, com a inauguração do novo Hospital de Braga, equipamento que, pela sua magnitude, abrangência territorial, e nova localização, exigia um novo modelo de oferta.

Esta 1ª fase, que abrangeu cerca de 20% da rede diurna, obrigou-nos a desenhar novas linhas e a proceder à reestruturação de outras tantas de forma a servir convenientemente este novo equipamento, algo que foi feito sem recorrer a mais meios operacionais.

Além disso, estando conscientes que não era possível deslocar todas as linhas para que fizessem paragem neste novo equipamento, tendo em atenção o perfil essencialmente radial das linhas que servem as zonas mais periféricas, e de modo a não prejudicar as populações no acesso a um equipamento desta importância, foram introduzidas alterações ao sistema de bilhética que passaram a permitir o transbordo entre as diversas linhas, durante um determinado período, sem custos adicionais. Estávamos assim a promover a mobilidade.

A verdade é que toda esta estratégia resultou em pleno, tendo-se conseguido um aumento da procura sem afetar mais meios à operação, o que constitui um claro ganho de eficiência.

Posteriormente a esta 1ª fase, a TUB/EM avançou em Setembro de 2011 com a reestruturação de toda a rede noturna, criando uma rede com um ponto central, de onde partem as diversas linhas para a periferia, permitindo assim ligações mais fáceis entre as diversas linhas.

Nesta fase obtiveram-se também diversos ganhos de eficiência, sobretudo após a introdução dos novos veículos minibus, Mercedes Sprinter, que foram entregues em Novembro, e que se adequam perfeitamente a este tipo de circuitos, de baixa procura, uma vez que se tratam de veículos mais pequenos, com menor lotação e de consumo de combustível consideravelmente inferior aos veículos convencionais de 10/12 metros.

Por fim, no final do ano, foi preparada a 3ª fase de reestruturação, que abrangeu o fim-de-semana, e que foi implementada em Janeiro de 2012, e que permitiu obter também diversas poupanças, sem prejuízo da procura e da receita, resultando assim, uma vez mais, num ganho de eficiência.

Neste momento apenas falta reestruturar o resto da rede diurna dos dias úteis, sendo nossa previsão que este processo esteja concluído até final do 1º semestre de 2012.

De resto, além do investimento efetuado na aquisição dos minibus atrás referidos, destaca-se a consolidação do investimento efetuado no Sistema de Ajuda à Exploração (SAE), o qual se apresenta cada vez mais fiável, bem como diversos projetos de desenvolvimento associados ao sistema de bilhética, alguns dos quais ainda em fase de desenvolvimento, como a integração com a rede ATM ou a possibilidade de pagamento dos bilhetes de bordo por multibanco.

De destacar ainda o desenvolvimento da ferramenta TUB mobile, a qual permite aos utilizadores visualizarem no seu telemóvel todas as linhas da TUB/EM, permitindo assim, em qualquer lugar, um fácil planeamento das viagens a efetuar.

Em termos financeiros, a empresa voltou a apresentar um resultado positivo, pelo segundo ano consecutivo, conforme detalhado no capítulo da “análise económico-financeira”, tendo sido para tal fundamental a continuidade do apoio financeiro da Câmara Municipal de Braga na cobertura do défice de exploração resultante não só dos descontos sociais concedidos, como também da exploração de linhas deficitárias, em zonas e períodos de baixa procura, resultantes das obrigações de serviço público definidas.

evolução prevista da atividade

Para o ano de 2012, continuamos a prever uma melhoria da eficiência da prestação dos serviços da TUB/EM, devido essencialmente à continuação do projeto de reestruturação da rede, a qual tem conduzido a resultados muito satisfatórios na dinamização da procura, sem a afetação de mais meios operacionais e sem prejuízo do serviço público efetuado.

No entanto, como principais obstáculos à transmissão destes ganhos de eficiência para os resultados operacionais, temos essencialmente a evolução do preço dos combustíveis, os quais representam mais de 25% da estrutura de gastos da empresa, e

cuja compensação apenas pode ser feita pelo lado da receita, designadamente através do aumento das indemnizações compensatórias ou de aumentos de tarifário, existindo nos dois casos diversos riscos, pois se no primeiro caso não é expectável que tal aconteça devido ao cenário de restrições financeiras de todo o sector público, no segundo caso há que ter em conta os impactos na procura de aumentos sucessivos nos transportes, como são bom exemplo os recentes números das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, que viram a procura agregada diminuir após os aumentos significativos do tarifário.

De facto, se analisarmos o aumento do preço dos combustíveis como uma oportunidade, com o objetivo de conseguir captar clientes que atualmente usam a viatura privada, então é importante garantir competitividade de custos, na ótica do utilizador, de modo a que essa transferência se concretize.

No caso de Braga, a Câmara Municipal de Braga tem apoiado significativamente a TUB/EM de modo a que a evolução do preço dos fatores de produção não reflita por inteiro no tarifário, sendo que, mesmo assim, foi inevitável efetuar a atualização do tarifário em Janeiro de 2012 para 7,5%, um valor consideravelmente mais baixo do que os 15% de Agosto de 2011 e os 5% de Fevereiro de 2012 decretados pela Administração central para os operadores das áreas metropolitanas atrás referidas.

De referir ainda o problema do desemprego como uma ameaça, pois se, por um lado, fruto dos constrangimentos financeiros, algumas famílias que usam viaturas privadas podem optar pelos transportes públicos, por outro lado as famílias que sejam atingidas pelo desemprego deixam de ter motivações para utilizarem o sistema de transportes. No caso de Braga a evolução mais recente dos números do desemprego revelam-se preocupantes, tanto mais que as perspetivas económicas para o ano de 2012 não são as melhores, o que pode afetar sensivelmente a procura do transporte público.

Desempregados inscritos no Centro de Emprego de Braga	2010	2011	Variação (%)
Dezembro	10.272,00	10.754,00	4,69

análise económico-financeira

A TUB/EM encerra o exercício de 2011 com um resultado líquido positivo de 37.829,55€, ligeiramente superior ao verificado em 2010 (28.633,47€), mas que representa o segundo ano consecutivo com resultados equilibrados. Ao nível do resultado antes de gastos de financiamento e impostos, verifica-se uma melhoria mais significativa, com um resultado positivo de 243.321,22€ em 2011 contra 180.963,54€ em 2010, o que revela bem o impacto dos gastos de financiamento nos resultados. De referir ainda, que ao nível do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, verifica-se uma quebra, com um resultado positivo de 1.342.192,07€ em 2011 contra 1.458.952,52€ em 2010, sendo aqui importante realçar a evolução do preço das matérias-primas, designadamente os combustíveis, o que implicou uma evolução muito negativa do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas entre 2010 e 2011, que mais do que superou a diferença final registada ao nível dos resultados operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos.

Em termos contabilísticos os resultados podem ser comparados com o ano de 2010 através dos seguintes quadros:

RESULTADOS	2011	2010
Antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.342.192,07 €	1.458.952,52 €
Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	243.321,22 €	180.963,54 €
Financeiros	-202.117,90 €	-149.435,54 €
Antes de Impostos	41.203,32 €	31.528,00 €
Líquido do Período	37.829,55 €	28.633,47 €

análise comparativa dos rendimentos

RENDIMENTOS	2011		2010	
Prestação de Serviços	5.452.093,35 €	46,34%	5.452.987,80 €	47,38%
Subsídios à Exploração	5.026.788,78 €	42,72%	4.989.409,09 €	43,35%
Outros rendimentos e ganhos	1.287.489,82 €	10,94%	1.066.671,02 €	9,27%
Ganhos Financeiros	246,17 €	0,00%	0,00 €	0,00%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	11.766.618,12 €	100,00%	11.509.067,91 €	100,00%

RENDIMENTOS	Variação 2010/2011	
Prestação de Serviços	-894,45 €	-0,02%
Subsídios à Exploração	37.379,69 €	0,75%
Outros rendimentos e ganhos	220.818,80 €	20,70%
Ganhos Financeiros	246,17 €	---
TOTAL DOS RENDIMENTOS	257.550,21 €	2,24%

De destacar o aumento, embora ligeiro, dos subsídios à exploração, fruto do aditamento ao contrato-programa celebrado com a autarquia, tendo em vista a cobertura dos custos sociais resultantes da produção de um serviço de inegável interesse público, designadamente da exploração de linhas em zonas e períodos por natureza deficitários, de modo a garantir a mobilidade das populações residentes em todas as freguesias do concelho de Braga, bem como da prática de preços e descontos sociais.

análise comparativa dos gastos

GASTOS	2011		2010	
CMVMC	3.363.517,57 €	28,69%	2.648.536,12 €	23,08%
Fornecimentos e Serviços Externos	691.122,69 €	5,89%	744.250,59 €	6,48%
Gastos com o Pessoal	6.211.140,84 €	52,97%	6.571.935,27 €	57,26%
Outros Gastos e Perdas	158.398,78 €	1,35%	85.393,41 €	0,74%
Depreciações e Amortizações	1.098.870,85 €	9,37%	1.162.156,56 €	10,13%
Imparidades	0,00 €	0,00%	115.832,42 €	1,01%
Gastos Financeiros	202.364,07 €	1,73%	149.435,54 €	1,30%
TOTAL DOS GASTOS	11.725.414,80 €	100%	11.477.539,91 €	100%

GASTOS	Variação 2010/2011	
CMVMC	714.981,45 €	6,23%
Fornecimentos e Serviços Externos	-53.127,90 €	-0,46%
Gastos com o Pessoal	-360.794,43 €	-3,14%
Outros Gastos e Perdas	73.005,37 €	0,64%
Depreciações e Amortizações	-63.285,71 €	-0,55%
Imparidades	-115.832,42 €	-1,01%
Gastos Financeiros	52.928,53 €	0,46%
TOTAL DOS GASTOS	247.874,89 €	2,16%

Ao nível dos gastos, é de destacar o aumento significativo do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, rubrica que reflete essencialmente o aumento significativo do preço do petróleo e seus derivados, designadamente os combustíveis, mas também componentes acessórios fundamentais à operação, como óleos, pneus, entre outros. De igual modo, verifica-se um aumento dos gastos de financiamento, decorrentes da cada vez maior dificuldade em obter financiamento junto das instituições financeiras, com agravamentos sucessivos dos spreads. Em termos positivos, podemos destacar a redução com os gastos com o pessoal, fruto das sucessivas medidas de contenção salarial impostas pelo Estado, bem como a redução do valor dos fornecimentos e serviços externos.

cumprimento do objeto social

No cumprimento dos objetivos sociais definidos pela Câmara Municipal de Braga, a TUB/EM prestou os seguintes descontos sociais relativamente ao tarifário:

Bonificaram em 75% o preço de 79.919 passes de Reformados;

Bonificaram em 50% o preço de 3.645 passes de Reformados, com idade igual ou superior a 60 anos que auferem rendimento mensal superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;

Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 91.227 passes de Estudante dos diferentes graus de Ensino;

Bonificaram em 25% o preço de 3.324 passes de Jovem Múncipe;

Bonificaram em 100% o preço de 1.293 passes de Deficientes e seus acompanhantes;

Neste contexto, a TUB/EM recebeu da Câmara Municipal de Braga, no âmbito de Contrato-programa celebrado e do respetivo aditamento atrás referido, a verba de 4.587.160,00 € (com IVA incluído) a título de indemnização compensatória, 507.995,00 € (isento de IVA) transferidos da Direcção-Geral das Autarquias Locais, tendo ainda sido contabilizados 194.792,81 € (com IVA incluído) referentes à cobertura dos encargos resultantes da adesão aos passes [4_18@escola.tp](#) e [sub_23@superior.tp](#).

atividade da empresa

evolução da procura

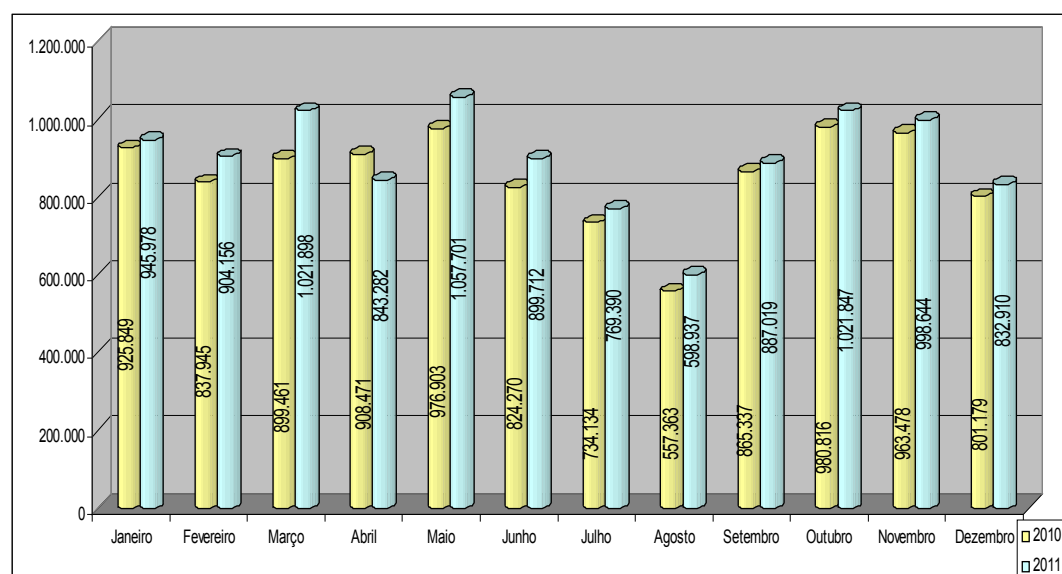
Foram 10.781.474 os passageiros transportados, no ano 2011, no serviço público de transporte disponibilizado pela TUB/EM. Este valor representa um acréscimo de 4,93% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Para esta alteração de tendência que parece estar a verificar-se, relativamente aos últimos anos, destacamos dois aspetos que nos parecem fundamentais: a implementação da primeira fase reestruturação da rede de transporte, em Maio de 2011, e que permitiu melhorar a oferta na zona mais urbana do Concelho, bem como a deslocalização do Hospital de Braga que devido à sua dimensão e movimento é já em conjunto com a Estação do Caminho de Ferro e a Universidade do Minho um dos maiores polos geradores de tráfego do concelho.

passageiros transportados

2008	2009	2010	2011
10.871.908	10.451.582	10.275.206	10.781.474

2008/2011	2009/2011	2010/2011
-0,83%	3,16%	4,93%



Todavia, e apesar deste aumento da procura, continuou, durante o ano 2011, a verificar-se uma degradação da conjuntura económica que originou o encerramento de muitas empresas e consequentemente a perda de muitos postos de trabalho, o que, em nossa opinião, penalizou claramente esta inversão de tendência pois a necessidade da utilização dos transportes públicos é mais reduzida para muitos dos que ficaram desempregados.

melhores linhas

#	Linha	Designação	P.T.	Peso
1	7	S MAMEDE D'ESTE - CELEIRÓS	883.034	8,19%
2	2	BOM JESUS - PONTE PRADO	797.389	7,40%
3	24	SEQUEIRA - GUALTAR	701.884	6,51%
4	5	DUME – BAIRRO DUARTE PACHECO	529.507	4,91%
5	45	NORTON MATOS - PONTE BICO	413.550	3,84%
6	19	ENGUARDAS – QUINTA DA CAPELA	407.951	3,78%
7	43	ESTAÇÃO – U.M	349.351	3,24%
8	33	CENTRAL - CABREIROS - LIBERDADE	303.158	2,81%
9	41	CIRCUITO URBANO I	275.481	2,56%
10	18	RAIO - PINHEIRO BICHO VIA ESPORÕES	261.860	2,43%
11	40	CIRCUITO URBANO I	257.411	2,39%
12	74	CAMÉLIAS - HOSPITAL	238.796	2,21%
Total P.T. (Passageiros Transportados):			5.419.372	50,27%

Podemos constatar que as doze melhores linhas, das oitenta e três disponibilizadas na rede, já representam mais de 50% dos passageiros transportados pelos Transportes Urbanos de Braga.

Ainda relativamente às linhas, regista-se de forma positiva o número de passageiros transportados na linha 87 - Estação do caminho de Ferro - Hospital, 193.422 e que representam 1,79% da totalidade da rede (17.º no ranking). Este resultado é, ainda, mais relevante dado esta linha só foi implementada em 9 de Maio de 2011.

evolução da receita

No ano em apreciação a receita total, líquida de IVA, foi de 5.452.093,35€ provenientes da venda de títulos de transporte, credenciais pagas, serviços de aluguer e demais

serviços.

Comparativamente ao ano anterior regista-se uma ligeira quebra de -0,02%, resultado essencialmente de uma redução nos valores apurados na venda de serviços de aluguer bem como na venda de credenciais. No entanto, se analisarmos apenas a evolução dos títulos de transporte verificamos uma tendência positiva, com um aumento de 2,69%.

venda de títulos (*)

2010	2011	Variação
5.284.428,13 €	5.426.701,54 €	2,69%

alugueres (*)

Verificou-se, novamente, no ano 2011 uma redução significativa da receita proveniente dos serviços de aluguer (-19,37%). Fruto da crise e da degradação das condições económicas foram menos os pedidos de orçamento recebidos.

Todavia, não recebemos no ano em apreciação qualquer reclamação relativamente a serviços efetuados ou subcontratados e foram várias as entidades que voltaram a contactar a TUB/EM a solicitar novos serviços pelo que consideramos que os serviços cumpriram as expectativas e os requisitos previstos.

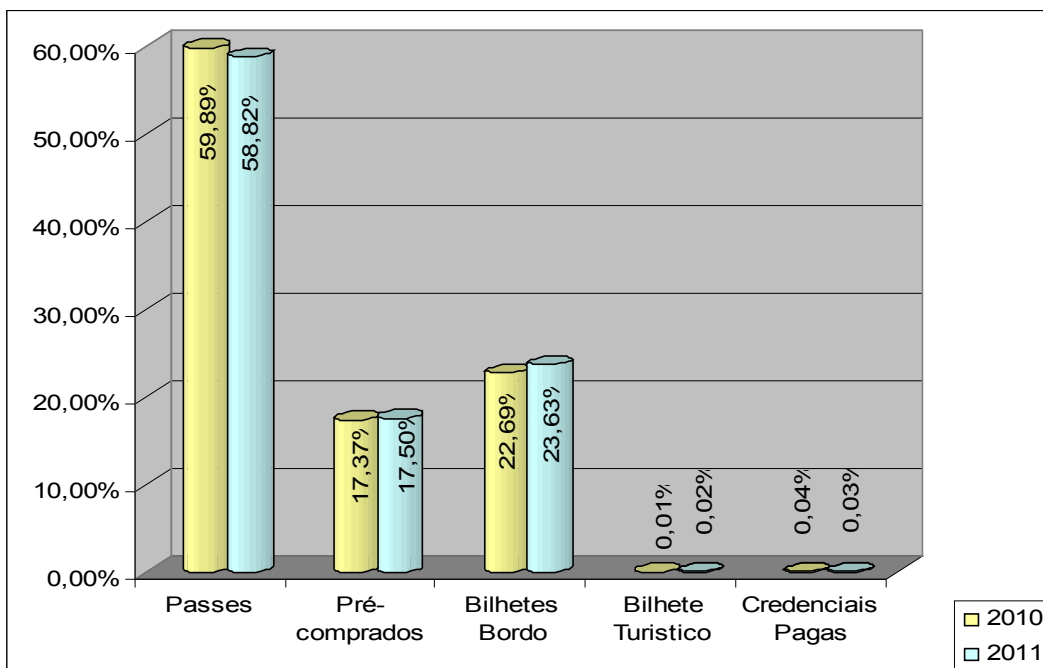
Alugueres	2010	2011	Variação
Km	54.898,55	49.045,00	-10,66%
Receita €	156.019,40 €	125.797,97 €	-19,37%

estrutura dos títulos (*)

Vendas	2010	2011	Variação
Passes	3.190.671,58 €	3.212.713,72 €	0,69%
Pré-comprados	909.382,25 €	945.666,42 €	3,99%
Bilhetes Bordo	1.183.760,05 €	1.267.267,10 €	7,05%
Bilhetes Turístico	614,25 €	1.054,30 €	71,64%
Total	5.284.428,13 €	5.426.701,54 €	2,69%

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

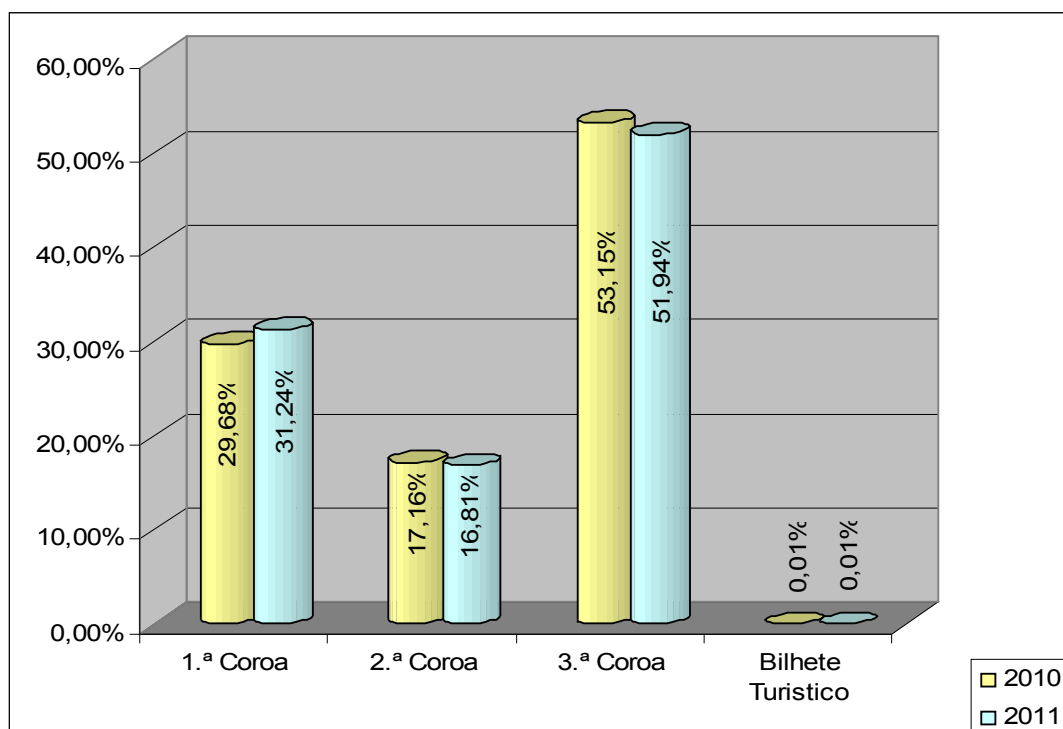
peso relativo em termos de receita



peso relativo em termos de utilização

Tipo de Título	2010	2011	Variação
Passes	81,55%	81,34%	-0,26%
Pré-comprados	10,58%	10,67%	0,85%
Bilhetes Bordo	7,86%	7,98%	1,53%
Bilhetes Turístico	0,01%	0,01%	0,00%

distribuição por coroas



fiscalização

Continuamos a apostar e a dar enfoque a esta área. Nomeadamente, com a utilização de boas práticas e uma monitorização bastante apertada o que se traduziu na fiscalização de mais circulações e mais passageiros comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Fiscalização	2010	2011	Variação
Circulações fiscalizadas	34.354	35.189	2,43%
Utentes fiscalizados	260.732	276.778	6,15%
Horas fiscalização	10.288,90	10.330,5	0,40%
Circulações fiscalizadas / Hora trabalhada	3,34	3,41	2,10%
Utentes fiscalizados / Hora trabalhada	25,34	26,79	5,72%
Número autos	45	30	-33,33%

produção de transporte

Foi ao nível da rede que se verificaram as alterações mais significativas na TUB/EM. Na sequência do trabalho iniciado em finais 2010, sob a coordenação do Professor Álvaro Costa, foi possível já em 2011 implementar duas fases da reestruturação da rede regular de transporte coletivo operada pela TUB/EM.

INDICADORES	2010	2011
Extensão da Rede (Km)	243,15	250,73
Área Servida (nº de freguesias)	62	62
Densidade Populacional da Zona Servida	921	989
Nº de Linhas	75	83
Comprimento acumulado (km)	1.457,35	1.582,25
Comprimento médio (Km)	19,43	19,06
Extensão Linhas p/Unidade Superfície	7,77	8,62
Extensão Linhas p/1000 Habitantes Servidos	8,63	8,72
Número de Paragens	1.789	1.807

Estas duas fases implicaram alterações relevantes na oferta disponibilizada pela TUB/EM: uma mais significativa em 9 de Maio, aquando da abertura do novo Hospital envolvendo cerca de 16 linhas da rede (20%), e outra com menor impacto relativa ao serviço noturno e que entrou em funcionamento em 12 de Setembro.

A 1.^a fase teve como base a deslocalização do Hospital de Braga, sendo este um desafio muito relevante, pois trata-se de um equipamento de enorme dimensão e abrangência territorial, e como tal gerador de necessidades de transporte. Aliás, os hospitais desta dimensão são, normalmente, elementos fundamentais de qualquer rede de transportes, pelo que foi necessário criar uma oferta consentânea com a sua importância, algo que foi feito com rigor e de forma atempada, o que permitiu ter a oferta a funcionar em pleno no próprio dia de abertura.

Tratou-se de um trabalho criterioso, que envolveu diversas carreiras, e que acabou por se traduzir numa melhoria da oferta global sem a necessidade de mais meios humanos ou materiais, aumentando-se assim a eficiência da rede.

Esta fase envolveu a alteração de dezasseis carreiras e esteve assente em alguns pressupostos fundamentais da elaboração de redes de transporte tais como: a

linearidade das linhas, a semelhança de percursos nos dois sentidos, a eliminação de antenas e exceções, a cadência da oferta ao longo do dia e a simplificação da oferta. Estas alterações permitiram, ainda, tornar as linhas complementares e não concorrentes entre si, melhorando desta forma o desempenho destas e permitindo aos clientes melhores alternativas.

alterações implementadas

LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES	ALTERNATIVAS	LINHA	NOVA DESIGNAÇÃO	ALTERAÇÕES	ALTERNATIVAS
4	Nogueiró Hospital (via Bairro da Alegria)	Sábados, Domingos e Feriados: Prolongamento ao novo Hospital		63	Rua 25 de Abril Bom Jesus (via S. Pedro D' Este)	Dias Úteis: Passa a circular por Gualtar / Bela Vista nos dois sentidos, com partida e chegada no Bom Jesus (Pórtico)	Troço Centro da cidade Bom Jesus linhas 2, 88
9	Av. Liberdade Sta Marta (via Nogueira)	Dias Úteis: Prolongamento à Santa Marta (Hotel da Falperra)	Troço Falperra Rua do Barral (linhas 9 (a 300m) e 57)	74	Camélias Hospital	Dias Úteis: Prolongamento ao novo Hospital, via Bairro da Alegria; Prolongamento ao Bairro das Camélias, via Fajalal	Troço Rua Quinta da Armada linhas 40, 41
12	Lageosa/Pedralva EB2,3 Gualtar	Dias Úteis: Deixa de ir ao Centro da cidade	Troço U.M. Centro da Cidade linhas 13, 2, 7, 24, 43	75	Rua 25 de Abril Nogueiró	Dias Úteis: Passa a circular pela Rua de Baixo no sentido Nogueiró - Centro da cidade	Troço Av. João Paulo II Av. João XXI linhas 2, 13, 43
13	Lageosa/Pedralva Rua do Raio	Dias Úteis: Passa a circular pela Via do Alto da Vela	Troço Espinho U.M. (via Bom Jesus) linhas 12, 88	80	Hospital Quinta da Capela	Sábados, Domingos e Feriados: Prolongamento ao novo Hospital	
23	Av. Liberdade Espinho (Via Sameiro)	Dias Úteis: Eliminação	Troço Av. Liberdade - Santa Marta (Falperra) linha 9 Troço Av. Liberdade - Espinho/Sameiro linha 88	82	Av. Liberdade S. Pedro D' Este	Dias Úteis: Eliminação	Troço S. Pedro D' Este - C. Cidade (via Bela Vista) linhas 63, 13 Troço C. Cidade - Bom Jesus linhas 43, 2, 88
27	R. Mário de Almeida Lamações	Dias Úteis: Eliminação	Troço R. Mário de Almeida - C. Cidade linhas 40, 41 Troço C. Cidade - Lamações linhas 40, 41, 75	83	Av. Liberdade Lageosa/Pedralva	Dias Úteis: Eliminação	Troço Pedralva - Espinho linhas 12, 13 Troço Espinho - C. Cidade linhas 12, 13, 88
40	Hospital Av. Central (Via Av. Robert Smith) Hospital	Dias Úteis: Passa a circular pela variante e pelo novo Hospital	Troço Centro da cidade Enguardas linhas 19, 87	87	Estação C.F. Hospital	Dias Úteis: Nova Linha (Via Estação Rodoviária)	
41	Hospital Av. Central (Via R. Mário de Almeida) Hospital	Dias Úteis: Passa a circular pela variante e pelo novo Hospital	Troço Enguardas Centro da cidade linhas 19, 87	88	Rua do Raio Espinho/Sameiro	Dias Úteis: Nova Linha (Via Bom-Jesus)	

A título de exemplo, podemos dizer que no Novo Hospital a oferta das quatro carreiras existentes nos dias úteis (Linhas 40, 41, 74 e 87) está de tal modo cadenciada que, fazendo a combinação destes horários, obtemos uma frequência média de 6 minutos sendo o intervalo máximo sem autocarro de apenas 10 minutos entre as 7:00 e as 20:00 horas, nos dias úteis.

Paralelamente, também se verificou uma melhoria importante na informação prestada aos clientes, com a elaboração de folhetos simples, com informação relativa aos percursos, paragens e horários e que foram distribuídos por todo o Concelho de Braga.

Ainda nesta fase foi introduzida uma alteração significativa à bilhética de modo a facilitar o transbordo entre linhas e como tal permitir uma maior mobilidade aos nossos

clientes.

Em Setembro de 2011 ocorreu a implementação da 2.^a fase da reestruturação da rede e que abrangeu o serviço noturno disponibilizado pela TUB/EM, nos dias úteis, Sábados, Domingos e feriados. Assim, foi implementada uma rede radial, tendo contudo um único ponto estratégico de início e término de todas as linhas de modo a facilitar a articulação entre linhas.

Este ponto de interface, de onde partem e terminam todas as linhas é a Avenida Central. As viagens, salvo poucas exceções, devidamente justificadas, estão divididas em turnos nos horários das 21:15, 22:30 e 23:30 e está de tal modo articulada que permitiu que fosse efetuada com os mesmos recursos – motoristas e viaturas que estavam afetos anteriormente.

Foi, ainda, implementada uma nova linha de cariz nitidamente urbano, designada linha 943, com frequência de 30 minutos, a ligar a zona do Campus de Gualtar à Estação Ferroviária, passando pelo centro da cidade, potenciando assim uma maior dinamização desta área no período noturno.



principais tipos de alterações

DESIGNAÇÃO	2010	2011
Novas Carreiras	0	14
Eliminação de Carreiras	0	6
Prolongamentos de Carreiras	0	5
Alterações de Percurso	2	6
Alterações e Supressões de Horários	4	6
Nova paragem	6	27
Paragem Desactivada	0	6
Interrupções Temporárias de Percursos	64	37
Plenário/Greve	6	4
Transporte para o Futebol	25	24
Plenário/Greve	6	4

caracterização das carreiras

Apesar das alterações resultantes da reestruturação ainda, continuam a predominar as carreiras radiais. Porém, no perímetro urbano destaca-se mais uma carreira de grande frequência e que faz a ligação entre a Estação do Caminho-de-ferro e o novo Hospital

circuito turístico

À semelhança dos últimos anos operou, na Semana Santa e nos meses de Verão, o Circuito Turístico, que funciona em parceria com a Carristur, registando-se um aumento dos passageiros transportados.

INDICADORES	2010	2011	Varição
N.º de Viagens	772	777	0,65%
Passageiros transportados	1.984	2086	5,14%
Passageiros transportados por viagem	2,57	2,68	4,46%

taxa de utilização de viaturas

Serviço Regular	Dias Úteis	Sábados	Domingos / Feriados
Manhã (05H00 / 09H00)	81,82%	33,06%	20,66%
Almoço (12H00 / 14H30)	77,69%	28,93%	23,14%
Ponta da Tarde (17H00 / 19H30)	75,21%	19,83%	20,66%
Nocturno (21H00 / 01H00)	5,79%	2,48%	2,48%

oferta

INDICADORES	2010	2011	11/10
Veículos x kms Úteis Oferecidos no Serv. Público	4.741.194	4.779.979	0,82%
Veículos Kms Úteis Oferecidos S. P. p/Habitante Servido	28,07	26,34	-6,16%
Lugares x kms Úteis Oferecidos no S. P.	475.013.264	452.732.707	-4,69%
Lugares Kms Úteis Oferecidos no S. P. p/Passageiros Transportados	46,23	41,99	-9,17%
Passageiros/Veículos x kms	2,17	2,26	3,94%

qualidade do serviço prestado

Produtividade Comercial	2010	2011
Coeficiente de ocupação	9,08	9,99
Velocidade Comercial	19,00	19,36

Como indicador de regularidade continua a utilizar-se o número de circulações perdidas por engarrafamentos, avarias e outros problemas. Este indicador revelou mais uma vez valores positivos. Os serviços planeados foram efetuados numa percentagem muito próxima do valor máximo, concretamente 99,95 %.

Regularidade e Fiabilidade	2010	2011
% Serviços efectuados	99,94	99,95
Média Diária dos Serviços não realizados	0,84	0,67
Serviços não realizados	305	246
Acertos de carreiras	324	293,5

Comparativamente ao ano de 2010, destacamos uma redução significativa quer de faltas de circulação (-19,34%), quer de acertos de carreiras (-9.42%) o que demonstra um maior cumprimento do serviço planeado. Contudo, para continuar a aumentar a qualidade do serviço prestado continua a ser extremamente necessário melhorar o ordenamento do tráfego e do estacionamento, bem como reforçar a fiscalização rodoviária, de forma a sancionar os infratores que impedem a normal circulação na via pública e o acesso às paragens da TUB/EM.

manutenção

Em termos de gastos com a manutenção sentiram-se durante o ano de 2011 os efeitos negativos do aumento contínuo dos preços do petróleo e seus derivados, fatores negativos que apenas em parte foram atenuados pela renovação continuada ao longo dos últimos anos da frota, o que tem impedido uma degradação da respetiva idade média, a qual se situa atualmente nos 13 anos, obtendo-se assim ganhos não só a nível de eficiência operacional, como também em termos comerciais, designadamente no conforto para os utentes. De destacar, a este nível, a introdução de 8 minibus na frota, com o objetivo de adequar a oferta aos percursos de menor procura, reduzindo assim os gastos de exploração e manutenção, aumentando a eficiência do serviço.

composição da frota operacional a 31/12/2010

Marca	Modelo	Quantidade
Volvo	B10M	10
	B10R	11
	B7R	2
	O405	45

Mercedes-Benz	0405 GN	6
	Sprinter	8
MAN	NL12	23
	GNC	16
TOTAL		121

Paralelamente à aquisição dos oito minibus, efetivamos o abate de quatro autocarros Volvo B10R, antigos e onerosos em termos de manutenção e consumo de combustível.

idade média da frota

2008	2009	2010	2011
13,2	13,7	14	13

km percorridos

2010	2011	Diferença	Variação
5556833	5568295	11462	0,21%

custos energéticos

	2010	2011	Diferença	Variação
Gasóleo	1.571.970,00 €	1.694.110,00 €	122.140,00 €	7,77%
Biodiesel	374.033,00 €	557.845,00 €	183.812,00 €	49,14%
Gás Natural	243.997,00 €	297.086,00 €	53.089,00 €	21,76%
Óleo	40.437,00 €	51.057,00 €	10.620,00 €	26,26%
TOTAL	2.230.437,00 €	2.600.098,00 €	369.661,00 €	16,57%
Custo / Km	0,40 €	0,47 €	0,07 €	16,33%

pneus

Tipo	2010	2011	Diferença	Variação
Novos	35.671,00 €	37.161,00 €	1.490,00 €	4,18%
Recauchutados	50.212,00 €	68.635,00 €	18.423,00 €	36,69%
TOTAL	85.883,00 €	105.796,00 €	19.913,00 €	23,19%
Custo / Km	0,02 €	0,02 €	0,00 €	22,58%

órgãos mecânicos

	2010	2011	Diferença	Variação
TOTAL	216.743,00 €	257.183,00 €	40.440,00 €	18,66%
Custo / Km	0,04 €	0,05 €	0,01 €	18,43%

matérias e serviços

	2010	2011	Diferença	Variação
TOTAL	21.087,00 €	40.204,00 €	19.117,00 €	90,66%
Custo / Km	0,00 €	0,01 €	0,00 €	90,00%

total

	2010	2011	Diferença	Variação
TOTAL	2.554.150,00 €	3.003.281,00 €	449.131,00 €	17,58%
Custo / Km	0,46 €	0,54 €	0,08 €	17,25%

emissões CO2

	1999		2011	
	Combustível	CO2 (kg)	Combustível	CO2 (kg)
Gasóleo (Lts)	3.028.924	8.178.095	1.540.093	4.158.251
Gás Natural (m3)	0	0	606.298	1.333.856
Biodiesel (Lts)	0	0	599.833	32.391
TOTAL	3.028.924	8.178.095	2.746.224	5.524.498
Kms	5.297.711		5.568.295	
Lts / Km	0,57		0,49	
Kg CO2 / Lt(m3)	2,70		2,01	
Kg CO2 / Km	1,54		0,99	

Redução das emissões totais de CO2 entre 1999 e 2011 = **32,45%**

Redução das emissões de CO2 por Km entre 1999 e 2011 = **35,71%**

Pressupostos para a quantificação das emissões:

Gasóleo: 2,7 kg CO2 por litro

Gás Natural: 2,2 Kg CO2/m3

Biodiesel: 0,054 kg CO2 por litro

Além da redução significativa das emissões de CO2, a introdução de energias alternativas como o gás natural e o biodiesel, e ainda a aquisição de veículos híbridos e veículos diesel com motorizações EUROIII e EUROIV, por substituição de veículos que não obedeciam a qualquer norma, permitiram a redução significativa da emissão de

partículas e de outros gases, nomeadamente monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos (HC) e óxido de nitrogénio (Nox).

recursos humanos

Em termos de gastos com pessoal verificamos uma descida global de 3,14% comparativamente a 2010, o que reflete uma melhoria significativa a este nível.

mobilidade de pessoal

Durante o ano de 2011 registou-se a seguinte mobilidade de pessoal:

SAÍDAS:

5 Motoristas

1 Operário

Não se registaram entradas.

caracterização do pessoal

ESTRUTURA ETÁRIA	2010	2011
18 A 24 ANOS	2	1
25 A 29 ANOS	10	8
30 A 34 ANOS	26	21
35 A 39 ANOS	56	53
40 A 44 ANOS	54	55
45 A 49 ANOS	60	57
50 A 54 ANOS	62	59
55 A 59 ANOS	36	47
MAIS DE 60 ANOS	24	23
NÍVEL ETÁRIO MÉDIO	45,7	46,5

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES
ATÉ 2 ANOS	1	1
ATÉ 5 ANOS	42	1
ATÉ 10 ANOS	27	4

ATÉ 15 ANOS	95	11
MAIS DE 15 ANOS	119	21
TOTAL	284	38

absentismo

Mês	2010	2011	Variação 2010/2011
JAN	7,97%	5,65%	-29,11%
FEV	5,56%	6,31%	13,49%
MAR	4,80%	4,77%	-0,63%
ABR	10,47%	7,26%	-30,66%
MAI	4,00%	5,39%	34,75%
JUN	6,03%	7,75%	28,52%
JUL	4,34%	7,70%	77,42%
AGO	5,55%	6,90%	24,32%
SET	6,54%	5,88%	-10,09%
OUT	8,23%	7,46%	-9,36%
NOV	5,29%	4,88%	-7,75%
DEZ	7,44%	9,63%	29,44%
TOTAL	6,33%	6,58%	3,95%

formação

No ano de 2011 realizaram-se as seguintes ações de formação:

Designação	Ações	Horas	Colaboradores
Informática-Gestão e organização de Informação.	3	975	39
Informática PHC	7	58	18
Formação Condução Defensiva	5	60	13
Mecânica: Segurança e Prevenção Rodoviária	6	129	51
Condução Defensiva / Eco-condução	9	169	68
SHST: Acidentes de Trabalho	4	86	33
Condução dos vários tipos de viaturas: Art/.Man/.Merc.O405/VolvosB7R/Turismo.	2	21	2
Mecânica Geral	1	400	16

Rodas/Pneus/Geometria/Direção			
Eletricidade Automovel	1	400	16
Sistemas de Transmissão	1	400	16
Bilhética para Agente Unico/Revisor	3	56	22
Atendimento ao Cliente	1	12	2
Suporte Básico de vida Formação Ambiente	1	40	10
Contabilidade e Fiscalidade	3	32	4
Lingua Estrangeira	1	800	16
CAM "Certificado Aptidão Motoristas Passageiros"	2	980	7
Formação Continua (DL 126/2009) CAM	2	105	3
Movimentação Manual de Cargas	2	40	16
SHST: Máquina Nova de Pinura	1	6	3
Noções Básicas de Informática	1	100	2
Bilhética Posto de Venda	2	16	6
Curso Prático de Processamento de Salários de 2011.	1	16	2
Mecânica / Eletricidade Veículos Volvos B7R	1	72	3
Lubrificantes Cepsa	1	4	2
SHST: Higiene Corporal	5	101	30
Programa de Planeamento "Castor"	2	48	6
Condução Defensiva, Economica e Ambiental	1	90	15
Bilhética "CGD"	19	390	195
Novas Oportunidades	1	140	1
Códgo de Trabalho Alterações decorrentes Acordo C/Troika	1	280	2
Total - 2011	91	6070	626
Total - 2010	104	4987	523
Variação 10/11	-12,50%	21,70%	19,60%

Comparativamente com os anos anteriores obtemos a seguinte tendência:

	2009	2010	2011
Nº total de ações de formação	65	113	91
Nº de ações de formação internas	49	84	67
Nº de ações de formação externas	16	29	24
Nº total de horas de formação	5508	4987	6070
Nº horas ações formação internas	5152	2671	1302
Nº horas ações formação externas	356	2316	4768

sinistralidade

TIPOLOGIA	2010	2011	Variação 2010/2011
COLISÕES	150	146	-2,67%
QUEDAS	18	22	22,22%
ATROPELAMENTOS	0	0	0,00%
OCORRÊNCIAS	106	94	-11,32%
TOTAL ACIDENTES	274	262	-4,38%

RESPONSABILIDADE	2010	2011	Variação 2010/2011
TUB	149	142	-4,70%
TERCEIROS	100	93	-7,00%
50%	3	4	33,33%
N/IDENTIFICADO	4	1	-75,00%
QUEDA	18	22	22,22%
ATROPELAMENTOS	0	0	0,00%

Das análises efetuadas às causas dos acidentes, verifica-se que as vias estreitas e locais onde ocorre estacionamento indevido, dificultando assim o cruzamento entre veículos, são as causas mais frequentes.

A consciência cívica de alguns condutores por vezes também não ajuda, pois além de não darem prioridade ao transporte público, estacionam os seus carros em locais proibidos, dificultando a circulação dos nossos veículos, obrigando por vezes a manobras que resultam em danos nas nossas viaturas.

acidentes por tipo de local

TIPOLOGIA	ÁREA URBANA	ÁREA SUBURBANA	PARQUE
COLISÕES	90	55	1
QUEDAS	8	14	—
OCORRÊNCIAS	25	65	4

acidentes por agente único

NÚMERO DE ACIDENTES EM 2011	Nº DE AGENTES ÚNICOS		
	COLISÕES	OCORRÊNCIAS	QUEDAS
0	97	122	168
1	57	51	20
2	22	10	1
3	8	3	0
4	3	2	0
5	1	1	0
6	1	0	0

encargos com seguros e indemnizações

Prémios de Seguros da Frota Automóvel	189.978,05 €
Indemnizações a Terceiros (corporais e materiais)	1.104,17 €

encargos com as reparações por acidente

Total Orçamentado para reparação da Frota Automóvel	76.766,23 €
Valor de Paralisação para Reparação	22.803,64 €

Da N/Responsabilidade	7.723,87 €
Responsabilidade de Terceiros	52.009,47 €
Responsabilidade a 50%	1.105,60 €

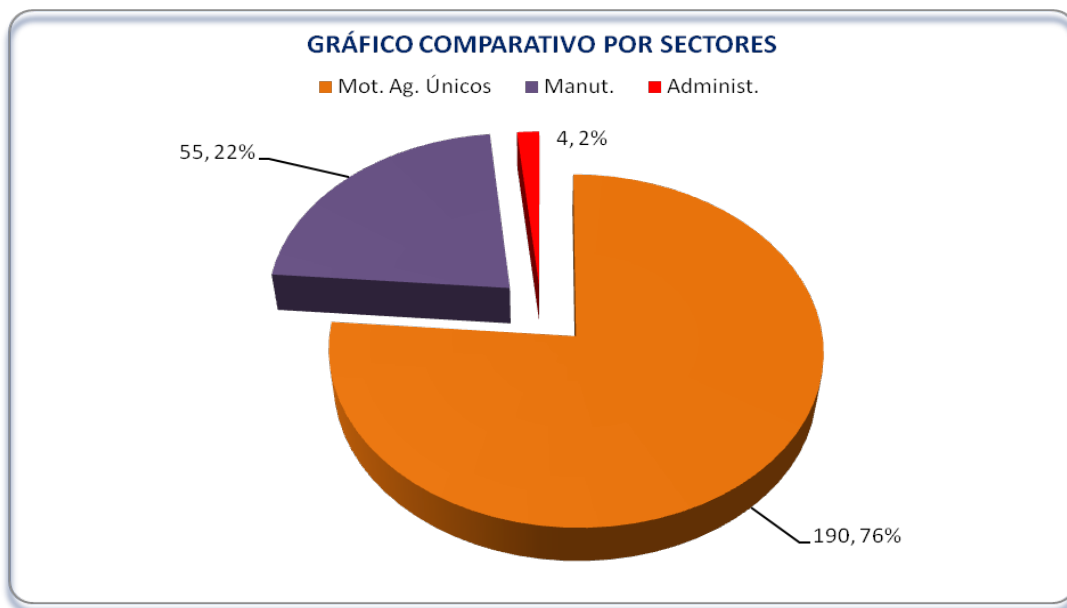
encargos com ocorrências

Total Orçamentado para reparação

15.927,29 €

alcoolemia

Durante o ano de 2011 foram realizados 249 testes de alcoolemia, por método aleatório, não se tendo registado nenhum teste positivo (TAS $\geq$ 50gr/l).



segurança no trabalho

No ano de 2011 deu-se continuidade à manutenção e revisão das bocas-de-incêndio, bem como dos extintores das viaturas que constituem a frota automóvel, e edifícios, tendo-se especial atenção ao tempo de vida útil e estado de conservação.

saúde no trabalho

Durante o ano de 2011 os Serviços de Saúde no Trabalho, desenvolveram os seguintes actos médicos:

MEDICINA CURATIVA	2010	2011
Consultas Clínica Geral	211	144

MEDICINA NO TRABALHO	2010	2011
Exames de Admissão	1	0

Exames Periódicos	210	192
Exames Ocasionais	39	41
Outros	2	4
TOTAL	252	237

ENFERMAGEM	2010	2011
ACTOS DE ENFERMAGEM	76	64

acidentes de trabalho/serviço

ACIDENTES TRABALHO	2010	2011
TOTAL ACIDENTES	14	10
Nº DE DIAS DE ITA	868	209
Nº DE DIAS ITA/ACIDENTE	62	20,9

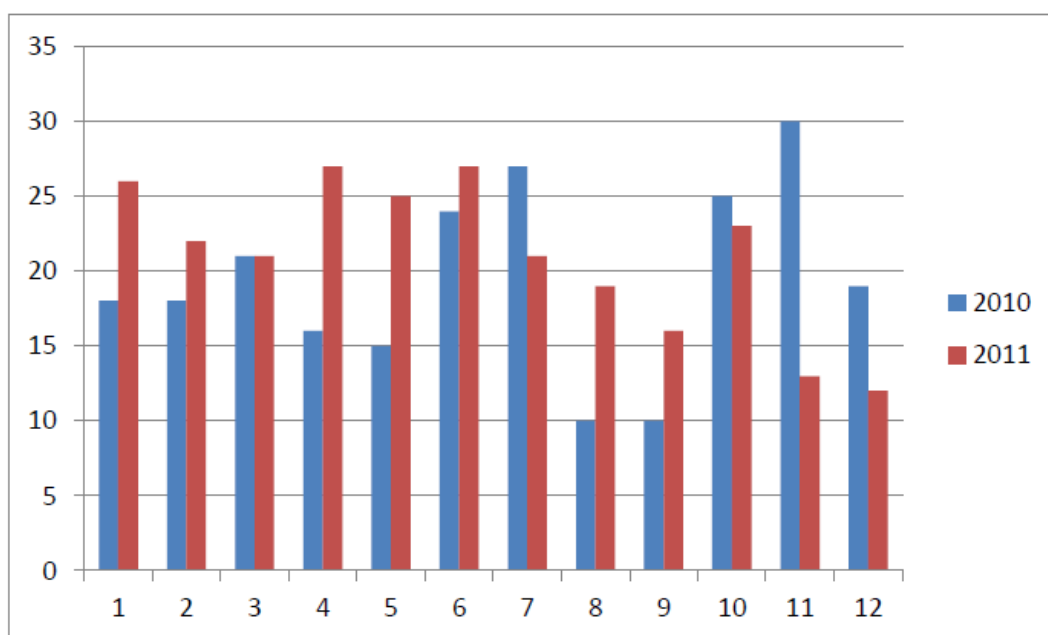
higiene e limpeza da frota

INSPEÇÕES DIÁRIAS	2011	NÃO CONFORMIDADES	NC/INSPEÇÃO
DIURNAS	2280	18	0,79%
NOTURNAS	6684	20	0,30%

sistemas de informação

análise de avarias

Durante o ano de 2011 registaram-se mais avarias comparativamente a 2010 devido à implementação do Sistema de Ajuda à Exploração (SAE).

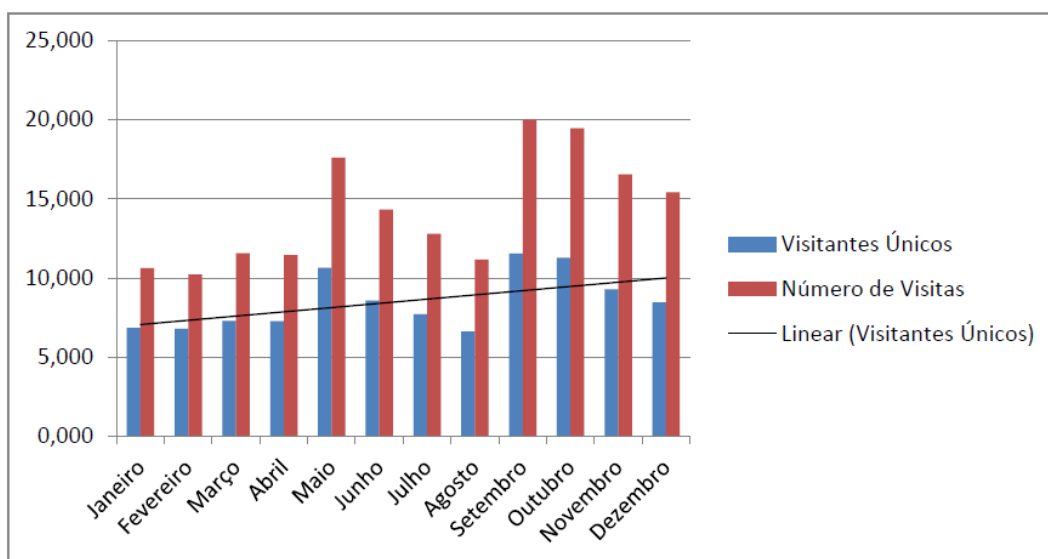


desenvolvimento

O DSI desenvolveu ao longo do ano de 2011, após solicitação dos diversos departamentos, 49 novos mapas. Esses mapas foram sendo colocados à disposição dos utilizadores tornando-os, desta forma, independentes na consulta dos dados. De referir que, durante o ano de 2009, foram desenvolvidos 30 novos mapas e durante o ano de 2010 cerca de 61.

website tub.pt

O novo website da TUB/EM continuou a merecer cada vez mais atenção por parte dos utilizadores, verificando-se uma aumento contínuo das visitas desde a sua inauguração, em Março 2010, como fica bem patente através da evolução registada durante o ano de 2011:



tub mobile

O TUB mobile trata-se de um programa que reúne toda a informação das linhas e horários dos Transportes Urbanos de Braga no telemóvel. Permite, deste modo, saber em qualquer instante os horários de uma determinada linha nas paragens disponíveis, realçando o próximo horário na paragem selecionada, mostrando ainda os horários seguintes, bem como os anteriores. A utilização deste software é totalmente gratuita pois não apresenta qualquer custo para quem o utiliza.

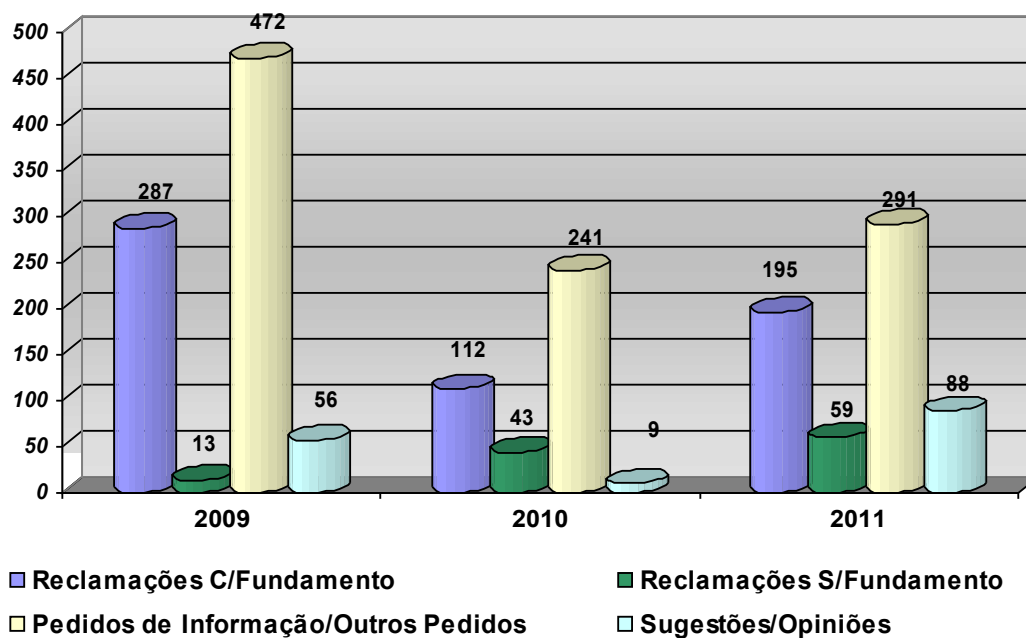
De forma a manter e garantir a distribuição do software por todo o público em geral foi desenvolvido o site <http://mobile.tub.pt> onde se poderá encontrar todas as informações necessárias para a utilização do software, não negligenciando a componente informativa necessária ao seu correto funcionamento, instalação e gestão.

Durante a elaboração deste software foi pretendido que este chegasse a um maior número de utilizadores sendo por isso desenvolvido para plataformas que suportem aplicativos Java. Por este motivo é que, de momento, ainda não possuímos compatibilidade com telemóveis cujo sistema operativo é o Android mas que para durante o ano de 2012 está previsto o lançamento dessa mesma versão.



relações públicas

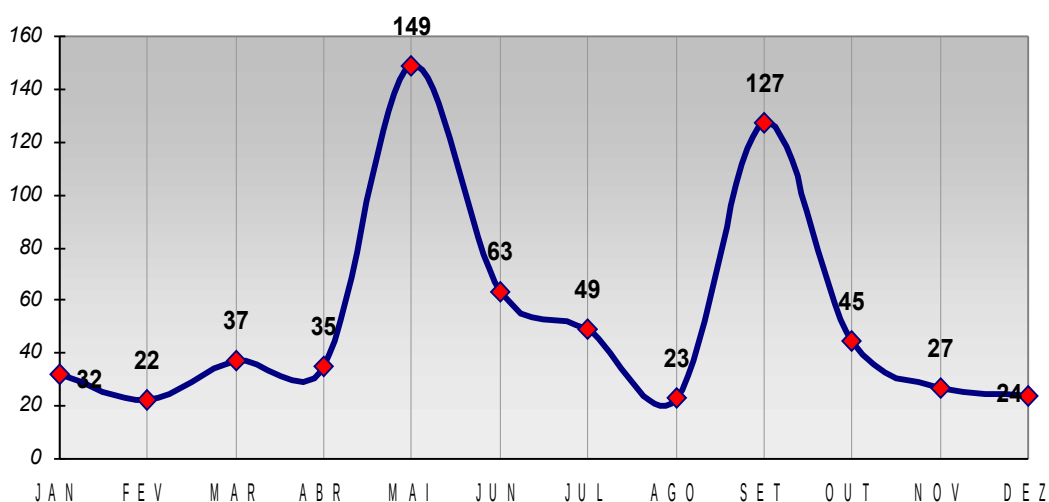
contactos externos



Na seguinte tabela podemos observar um resumo das Reclamações, Sugestões, Pedidos de Informação e Opinião, e a sua respetiva distribuição por área:

Tipo de Reclamações	2010	2011
Motorista	109	105
Rede	25	40
Paragens/Abrigos (Totem's): Falta de Informação, Informação desatualizada/localização	66	4
Postos de Venda: Atendimentos/Informações	9	8
Frota	10	8
Outros Fiscalização; Títulos de Transporte; greves; Distúrbios; limpeza; Internet; Informações	19	30
TOTAL	241	195

Ao nível da distribuição mensal do número de contactos totais rececionados, registou-se uma média mensal de 52,8 contactos, o que, comparativamente a 2010, significa um acréscimo de 42,7% na média mensal. De realçar o mês de Maio, com o maior número de contactos – 149 –, consequência da implementação da 1ª fase de reestruturação da Rede Geral dos Transportes Urbanos de Braga e que coincidiu com a abertura do novo Hospital de Braga.



gestão da qualidade

O ano de 2011 fica marcado pela renovação da confiança atribuída ao SGQ da empresa, como atestaram as conclusões da auditoria da realizada pela entidade SGS em Maio de 2011, confirmando o grau de evolução e maturidade do nosso sistema de gestão e que o mesmo foi mantido e gerido em conformidade com os requisitos do referencial normativo NP ISO 9001:2008.

Quanto ao desempenho operativo, no ano de 2011 foram efetuadas seiscentas e vinte e seis (626) auditorias, o maior número de auditorias efetuadas desde que SGQ da organização está implementado.

actividades

- Realização e execução do Planeamento das Atividades do Sistema de Gestão da Qualidade: Plano de Ações e Planeamento de Auditorias;
- Acompanhamento às ações corretivas e de correção;
- Preparação e coordenação das reuniões de revisão do sistema, da Comissão de Qualidade, registo das Reuniões de Chefes de Serviço e Acompanhamento às Reuniões mensais entre o Conselho de Administração e os diretores de departamento;
- Planeamento, execução e acompanhamento às ações definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas na última Auditoria de Renovação;
- Elaboração das atas, acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as ações definidas em Comissão de Qualidade e Reuniões de Serviço;
- Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas, essencialmente das auditorias globais ao sistema, com especial ênfase na auditoria externa realizada em 2011;
- Realização de relatórios de gestão de qualidade que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, ações realizadas/ planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- Definição e monitorização dos Indicadores;
- Alterações e Revisões aos vários Processos, Regulamentos e Manuais existentes.

processos auditados

Processos	Planeamento						Constatações					
	Previstas			Realizadas			Não Conformidades			Obs./Sugestões Melhoria		
	09	10	11	09	10	11	09	10	11	09	10	11
Planeamento Contínuo/Acompanhamento/Revisão/Melhoria do SGQ	1	1	1	2	3	1	0	2	0	4	1	0
Venda de Serviços	1	1	1	2	3	1	2	4	0	0	3	0
Venda de Títulos	4	4	4	5	5	4	3	12	0	0	0	0
Planeamento do Serviço	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Tratamento de Reclamações	2	1	1	3	2	1	0	0	0	0	0	0
Gestão das Compras	1	1	1	1	2	1	0	0	2	0	1	0
Tratamento de Não Conformidades	1	1	1	4	2	1	0	1	0	0	0	0
Execução do Serviço	80	120	388	54	75	251	26	6	28	0	0	0
Supervisão	10	10	40	8	4	15	1	0	0	0	1	0
Paragens e Abrigos	-	-	>25	-	-	82	-	-	83	-	-	0
Concepção e Desenvolvimento	1	1	1	2	2	1	0	0	0	1	0	0
Manutenção (Viaturas)	1	1	117	2	2	254	0	0	756	0	2	0
Gestão dos E.M.M.	1	1	1	1	2	1	0	2	1	1	1	0
Avaliação do Desempenho dos Fornecedores	1	1	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0
Auditoria Internas	1	1	1	1	4	1	0	0	0	1	0	0
Avaliação do Desempenho com os Clientes	1	1	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0
Contabilidade e Tesouraria	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
Gestão dos Recursos Humanos	1	1	1	2	2	1	0	2	0	0	2	0
Informática	2	1	1	3	2	1	1	0	0	0	0	0
Gestão Documental	1	1	1	1	1	1	1	0	3	0	0	0
Gestão da Formação	1	1	1	2	3	1	0	1	0	1	1	0
Higiene e Segurança	1	1	1	1	2	1	1	1	0	0	0	0
Auditoria Global Interna/ Externa do Sistema	1	1	1	1	1	1	0	3	2	1	7	4
Auditoria Global Externa ao Sistema	1	1	1	1	1	1	2	4	1	5	5	6
Total	116	154	453	101	124	626	37	39	877	14	24	10

Importa referir, relativamente à monitorização das viaturas, que, comparando as cento e noventa e uma (191) auditorias às viaturas da frota de 2010, onde se constatarem mil oitocentas e setenta e oito (1878) não conformidades, com as as duzentas e cinquenta e quatro (254) auditorias em 2011, onde se registaram setecentas e cinquenta e seis (756), verificamos que apesar de superior monitorização – mais 33% - o resultado final de 2011 apresenta uma diminuição de cerca de 59,7% de situações não conformes relativamente a 2010. De referir ainda que estas não conformidades, são, na sua maioria, menores, referindo-se essencialmente a suportes de comunicação existentes a bordo e que, frequentemente, são retirados por atos de vandalismo.

auditorias ao processo de execução de serviço

Foram realizadas duzentas e cinquenta e uma (251) auditorias a este processo, tendo conseguido que 25,3% (49) dos agentes únicos fosse auditado duas (2) vezes. Quando comparado o desempenho de 2011 com os anos de 2010 e 2009, verificamos um aumento de monitorização deste processo em cerca de 70% e 78,5%, respetivamente.

Auditorias	2011	2010	2009
Execução de Serviço	251	75	54

Durante a realização de auditorias a este processo, foram detetadas vinte e oito Não Conformidades.

Tipo de Não Conformidade	Nº
Cracha de Identificação	22
Atendimento	1
Condução	1
Pasta de Documentos Viatura	2
Não efectua percurso Chapa	1
Recusou ser auditado	1
Total	28

Comparativamente com os resultados obtidos em 2010, verificamos um aumento de situações Não Conformes neste processo em cerca de 78,6%, de seis (6) em 2010 para vinte e oito (28) em 2011. Face ao número de agentes únicos auditados em 2011 não devemos considerar estes números anormais, no entanto, é de referir que a situação não

conforme mais comum em 2010 e 2011 é a mesma – a ausência de Crachá de Identificação em serviço.

auditorias ao processo de supervisão

A este processo foram efectuadas quinze (15) auditorias em 2011. Dos dez (10) colaboradores que compõe esta categoria oito (8) foram auditados e não foram constatadas, aquando das respetivas auditorias, Não Conformidades tendo todas as auditados obtido a classificação “Conforme”.

	2011	2010	2009
Auditorias	15	6	5
Não Conformidades	0	0	1

O processo de auditorias registou um aumento considerável no número de monitorizações efetuadas, cerca de 45,8% superior relativamente a 2010.

	2011	2010	Variação
Auditorias realizadas	626	339	+ 287
Não Conformidades	877	1878	- 1001
Não Conformidades p/ auditoria	1,4	5,5	- 4,1

Os resultados da monitorização demonstram claramente que se registou uma grande evolução na resolução e tratamento das não conformidades. A descida acentuada no número de não conformidades por auditoria, quando comparados os resultados de 2010, é sinal evidente que a organização despoletou mecanismos e processos de prevenção e correção das anomalias constatadas representando assim uma evolução contínua da organização quer na sua capacidade de reação quer na eficácia dos seus procedimentos aplicados, culminando numa clara melhoria operacional da organização.

proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício no valor positivo de 37.829,55 € (trinta e sete mil, oitocentos e vinte e nove euros e cinquenta e cinco cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global, considerando o saldo acumulado da conta de Resultados Transitados no valor de -8.825.501,18€.

O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB/EM, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, uma vez que o saldo do Capital Próprio apresenta o valor de -358.679,23€, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a realização de entradas para reforço de capital social, conforme previsto na alínea c) do nº1 do artigo 35º.

Braga, 3 de Abril de 2012

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

anexo ao relatório do conselho de administração

EXERCÍCIO DE 2011

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei 53-F/2006 informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

relatório sobre a execução anual do plano plurianual de investimentos

Em 2011 a TUB/EM realizou investimentos num total de 2.593.935,62€, valor superior ao investimento total previsto no Orçamento para 2011 (retificado), de 1.263.057,82€. O nível de execução financeira anual de 205% é explicado pela venda da parcela de terreno por parte do Município de Braga, avaliada em 1.711.647,35€. O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

Ativos Fixos Tangíveis:

- Parcela de terreno (parcela A) na Quinta de Santa Maria, na sequência da deliberação do executivo municipal da Cama Municipal de Braga de 24/novembro/2011;
- Remodelação/Conservação das instalações afetas à TUB/EM;
- Oito viaturas novas pesadas de transporte urbano de passageiros a diesel (viaturas mini bus);
- Equipamento de gestão de frota (processo iniciado no ano transato), e outro equipamento destinado à oficina e estação de serviço;
- Equipamento afeto ao novo sistema de bilhética (na sequência do processo iniciado em 2007, conforme estipulado no contrato celebrado na sequência do concurso público), no qual está contemplado o sistema de carregamento dos títulos de assinatura via “ATM” (Multibanco);
- Equipamento destinado ao funcionamento do sistema de ajuda à exploração e sistema de informação (SAE/SI), com o objetivo de prestar informações em tempo real aos utentes sobre as horas de chegada dos autocarros, horários, percursos, eventuais atrasos ou outras informações;
- Equipamento informático de substituição e manutenção, destinado aos diversos departamentos da empresa;
- Equipamento diverso, necessário ao normal funcionamento dos serviços.

Ativos Intangíveis:

- Projeto de Reestruturação da rede de transporte coletivo dos TUB/EM (este ativo foi contabilizado como intangível - projetos de desenvolvimento – uma vez que o mesmo cumpre os requisitos definidos na NCRF (Norma Contabilística de Relato Financeiro) 6, nomeadamente no parágrafo 57;

- Versão 2012 do software PHC;
- Atualização do software implícito no sistema de bilhética, utilizado no equipamento embarcado;
- Adaptação da programação existente ao nível do software em funcionamento nos diversos departamentos desta empresa, permitindo a operacionalidade dos mesmos e o cumprimento da legislação aplicável.

Relativamente às aquisições efetuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2011, nomeadamente:

Terrenos e Recursos Naturais:

Em reunião do Executivo Municipal de 24/novembro/2011 foi deliberado proceder à alienação de parcela de terreno (terreno A) da Quinta de Santa Maria à TUB/EM, tendo o imóvel urbano sido avaliado em 1.711.647,35 €, com o objetivo de proceder à liquidação da dívida de médio/longo prazo registada no ativo desta empresa municipal pela sua constituição.

Equipamento Básico:

- **Equipamento Oficina e Estação de Serviço:** O desvio verificado ficou a dever-se à não aquisição do pórtico de lavagem.

- **Equipamento Afeto à Exploração:** O desvio verificado ficou a dever-se à não concretização de alguns projetos de investimento, nomeadamente o projeto “Via Azul” – projeto de bilhética inovador que consiste no mesmo perfil de funcionamento da “Via Verde”, mas aplicável ao transporte coletivo, baseando-se em preços indexados aos km realmente efetuados pelos passageiros, cuja candidatura foi submetida ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, IP para apoio ao financiamento e se encontra pendente de resposta por parte deste Instituto.

- **Sistema de Aparcamento / Disponibilização de Bicicletas:** No Plano de Atividades / Investimentos para 2011 (retificativo) foi contemplado o Projeto TUBiclas – “TUBiclas no Rio Este” e “Mobilidade Sustentável”, no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana, respetivamente da Zona Ribeirinha do Rio Este e do Centro Histórico de Braga, promovidas pela Câmara Municipal de Braga (C.M.B.).

Para a concretização do investimento, foi aberto concurso público para o fornecimento de duas unidades de aparcamento de bicicletas.

Considerando que, entretanto, foram alteradas as condições de execução do projeto de

parceria local, em consequência do protocolo celebrado entre a C.M.B. e uma entidade privada, por iniciativa e risco desta última, projeto “CicloCidade”, que se tornou concorrente ao “TUBiclas”;

Considerando o projeto “TUBiclas”, para além de conduzir a um elevado montante de investimento envolvido, era suportado pelos TUB/EM, no mínimo, em 30% do investimento total previsto;

Considerando que o Regulamento Específico “Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana” foi revogado, em 16/junho/2011, pelo Regulamento Específico Reabilitação Urbana” pela Comissão Ministerial de Coordenação dos Programas Operacionais Regionais do Continente, pelo que a desistência do projeto “TUBiclas” deixa de ter implicações para as restantes operações dos programas de ação;

Considerando a atual conjuntura económico-financeira;

O Conselho de Administração desta empresa deliberou não adjudicar o fornecimento de 2 unidades de estacionamento de bicicletas, ao abrigo da alínea d) do n.º 1 do artigo 79º e do n.º 2 do artigo 80º do Código dos Contratos Públicos, pelo que não foi concretizado o investimento previsto.

Equipamento Administrativo:

- **Equipamento Informático (“Hardware”):** O desvio verificado ficou a dever-se à não concretização de alguns investimentos, nomeadamente a aquisição de monitores TFT para a área comercial e virtualização do equipamento.

Os outros desvios verificados relativamente ao investimento total previsto não são significativos, considerando o valor total realizado. Por outro lado, algumas verbas orçadas respeitam a valores residuais estimados no sentido de fazer face a aquisições diversas de pequena dimensão.

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2011

Valores em Euros

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES (valores brutos)	2011			TOTAL (valores brutos)	INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO 2011	NÍVEL EXEC. FINAN- CEIRA ANUAL
			AQUISIÇÕES	ABATES / ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES			
4	INVESTIMENTOS							
41	Investimentos Financeiros							
412	Investimentos em Associadas							
4121	Participações de Capital - MEP (1)	23.665,56	0,00	0,00	-4.281,30	19.384,26	0,00	-----
	Sub-Total	23.665,56	0,00	0,00	-4.281,30	19.384,26	0,00	-----
43	Ativos Fixos Tangíveis							
431	Terrenos e Recursos Naturais	3.754.125,00	1.711.647,35	0,00	0,00	5.465.772,35	0,00	-----
432	Edifícios e Outras Construções	488.759,61	85.628,55	0,00	0,00	574.388,16	90.387,95	0,95
433	Equipamento Básico							
43301	Veic. Autom. Passageiros	9.056.140,48	613.471,76	157.121,31	0,00	9.512.490,93	600.000,00	1,02
43302	Máq. Cobrança Automática	2.708,48	0,00	0,00	0,00	2.708,48	0,00	-----
43303	Equipamento de Rádio	14.778,67	0,00	0,00	0,00	14.778,67	0,00	-----
43304	Equipº Oficina Est. Serviço	179.415,66	20.620,07	0,00	0,00	200.035,73	42.000,00	0,49
43305	Rotáveis	49.745,14	0,00	0,00	0,00	49.745,14	0,00	-----
43306	Equipamento afecto à Exploração	2.171.490,14	85.254,35	0,00	0,00	2.256.744,49	390.000,00	0,22
43307	Ferramentas e Utensílios	13.796,45	567,82	0,00	0,00	14.364,27	0,00	-----
43308	Outro Equipamento Básico	56.700,58	0,00	0,00	0,00	56.700,58	0,00	-----
43309	Sist. Estacionamento/Disponib. Bicicletas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00	0,00
434	Equipamento de Transporte	109.743,12	0,00	0,00	0,00	109.743,12	0,00	-----
435	Equipamento Administrativo							
43501	Equipamento Informático	123.482,85	776,07	0,00	0,00	124.258,92	56.084,37	0,01
43502	Máquinas Escrever e Calcular	1.928,50	0,00	0,00	0,00	1.928,50	0,00	-----
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4.731,12	0,00	0,00	0,00	4.731,12	0,00	-----
43504	Mobiliário	12.912,37	91,26	0,00	0,00	13.003,63	315,00	0,29
43505	Art. Conf. e Decoração	16.818,18	0,00	0,00	0,00	16.818,18	0,00	-----
43506	Refeitório e Cozinha	1.736,82	0,00	0,00	0,00	1.736,82	0,00	-----
43508	Outro Equipamento Administrativo	25.243,81	266,08	0,00	0,00	25.509,89	1.000,00	0,27
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	94.125,91	0,00	0,00	0,00	94.125,91	398,00	0,00
	Sub-Total	16.178.382,89	2.518.323,31	157.121,31	0,00	18.539.584,89	1.191.185,32	2,11
44	Ativos Intangíveis							
442	Projectos de Desenvolvimento							
44205	Consult./Reestrut. Rede Transportes	0,00	55.241,96	0,00	0,00	55.241,96	54.000,00	1,02
443	Programas de Computador							
44301	Software	58.407,92	20.370,35	0,00	0,00	78.778,27	17.872,50	1,14
	Sub-Total	58.407,92	75.612,31	0,00	0,00	134.020,23	71.872,50	1,05
	TOTAL	16.260.456,37	2.593.935,62	157.121,31	-4.281,30	18.692.989,38	1.263.057,82	2,05

(1) MEP - Método da Equivalência Patrimonial

(1) Em 2011, a participação dos TUB/EM no capital da BTP - Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. foi valorizada de acordo com o MEP.

demonstrações financeiras

balanço (individual) em 31.12.2011 e 31.12.2010

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Valores em Euros	
			Datas	
			31.12.2011	31.12.2010
ATIVO				
Ativo não corrente				
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8	8.776.915,91	7.323.097,12
42+455+452-459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441	Goodwill		0,00	0,00
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	52.286,36	11.040,38
372	Ativos biológicos		0,00	0,00
4111+4121+4131-419	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial	12	19.384,26	23.665,56
4112+4122+4132+4141-419	Participações financeiras - Outros métodos		0,00	0,00
266+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
2741	Ativos por impostos diferidos	17	4.454,86	5.939,81
			8.853.041,39	7.363.742,87
Ativo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	13	88.794,10	85.759,42
371	Ativos biológicos		0,00	0,00
211+212-219	Clientes	17	183.324,04	233.054,65
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	16	295.541,06	102.180,24
263+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	17	327.717,11	1.906.967,29
281	Diferimentos	3	2.416,59	2.613,51
1411+1421	Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
46	Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	373.868,72	722.199,47
			1.271.661,62	3.052.774,58
			10.124.703,01	10.416.517,45
Total do ATIVO				
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
51-261-262	Capital realizado	17	6.250.000,00	6.250.000,00
52	Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
53	Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissão		0,00	0,00
551	Reservas legais		0,00	0,00
552	Outras reservas		0,00	0,00
56	Resultados transitados	17	(8.825.501,18)	(8.852.649,70)
57	Ajustamentos em ativos financeiros		1.165,56	1.165,56
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações no capital próprio	15	2.177.826,84	2.241.146,85
818	Resultado líquido do período	17	37.829,55	28.633,47
	Interesses minoritários		0,00	0,00
	Total do Capital Próprio	17	(358.679,23)	(331.703,82)
PASSIVO				
Passivo não corrente				
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	17	1.135.520,14	1.482.066,31
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar	17	1.015.045,79	1.024.514,25
			2.150.565,93	2.506.580,56
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	17	1.730.786,32	1.193.996,99
218+276	Adiantamentos de clientes	17	126.658,90	103.478,35
24	Estado e outros entes públicos	16	144.297,70	156.211,02
264+265+268	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	17	5.765.208,33	6.042.492,24
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	17	565.865,06	745.462,11
282+283	Diferimentos		0,00	0,00
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
			8.332.816,31	8.241.640,71
	Total do Passivo		10.483.382,24	10.748.221,27
	Total do Capital Próprio e do Passivo		10.124.703,01	10.416.517,45

demonstração (individual) dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2011 e 31.12.2010

			Valores em Euros		
CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos		
			2011	2010	
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	14	5.452.093,35	5.452.987,80
+75	Subsídios à exploração	+	15	5.026.788,78	4.989.409,09
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-	12 e 20	(4.281,30)	0,00
+73	Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
+74	Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	13	(3.363.517,57)	(2.648.536,12)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	19	(691.122,69)	(744.250,59)
-63	Gastos com pessoal	-	18	(6.211.140,84)	(6.571.935,27)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	15 e 20	1.287.489,82	1.066.671,02
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	20	(154.117,48)	(85.393,41)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.342.192,07	1.458.952,52
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	7 e 8	(1.098.870,85)	(1.162.156,56)
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	11	0,00	(115.832,42)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		243.321,22	180.963,54
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	10	246,17	0,00
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	10	(202.364,07)	(149.435,54)
811	Resultado antes de impostos	=		41.203,32	31.528,00
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(3.373,77)	(2.894,53)
818	Resultado líquido do período	=		37.829,55	28.633,47
	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			0,00	0,00
	Resultado líquido do período atribuível a:				
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		0,00	0,00
	Interesses minoritários	+/-		0,00	0,00
		=		0,00	0,00
	Resultado por ação básico			0,00	0,00

demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2011 e 31.12.2010

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Valores em Euros	
			Períodos	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	+	14, 15 e 20	10.658.549,99	9.895.285,75
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	7, 8, 11, 13, 18, 19 e 20	(7.959.390,95)	(8.220.853,46)
Resultado bruto	=		2.699.159,04	1.674.432,29
Outros rendimentos	+	15 e 20	1.107.821,96	1.613.782,16
Gastos de distribuição	-		(256.426,51)	(279.382,31)
Gastos administrativos	-		(2.941.010,68)	(2.533.215,52)
Gastos de investigação e desenvolvimento	-		0,00	0,00
Outros gastos	-	20	(366.222,59)	(294.653,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		243.321,22	180.963,54
Gastos de financiamento (líquidos)	-	10	(202.117,90)	(149.435,54)
Resultados antes de impostos	=		41.203,32	31.528,00
Imposto sobre o rendimento do período	- / +	16	(3.373,77)	(2.894,53)
Resultado líquido do período	=	17	37.829,55	28.633,47
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		=		
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=		0,00	0,00
Resultado por ação básico	=			

demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício 2010

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
1	17	6.250.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8.587.795,03)	0,00	0,00	3.014.352,71	(230.794,48)	405.763,20
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	17												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											(35.102,36)		(35.102,36)
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis									1.165,56				1.165,56
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos								5.939,81					5.939,81
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								(230.794,48)			(738.103,50)	230.794,48	(738.103,50)
2	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(284.854,67)	1.165,56	0,00	(773.205,86)	290.794,48	(766.100,49)
3	17											28.633,47	28.633,47
4=2+3	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(284.854,67)	1.165,56	0,00	(773.205,86)	319.427,95	(737.467,02)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
5	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6=1+2+3+5	17	6.250.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8.587.795,03)	1.165,56	0,00	2.241.146,85	28.633,47	(331.703,82)

Valores em Euros

demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício 2011

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
6	17	6.250.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8.652.849,70)	1.165,56	0,00	2.241.146,85	28.633,47	(331.703,82)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	17												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								(1.464,95)					(1.464,95)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								28.633,47			(63.320,01)	(28.633,47)	(63.320,01)
7	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27.146,52	0,00	0,00	(63.320,01)	(28.633,47)	(64.804,95)
8	17											37.629,55	37.629,55
9-7+8	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27.146,52	0,00	0,00	(63.320,01)	9.196,08	(26.975,41)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
10	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11-6+7+8+10	17	6.250.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(8.652.501,18)	1.165,56	0,00	2.177.626,84	37.629,55	(358.679,23)
POSICÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2011	17												

demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2011 e 31.12.2010

Método Directo

RUBRICAS			NOTAS	Valores em Euros	
				Períodos	
				2011	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Recebimentos de clientes		+		6.264.451,42	6.084.217,35
Pagamentos a fornecedores		-		(4.446.015,54)	(3.224.089,61)
Pagamentos ao pessoal		-		(6.476.900,16)	(6.622.518,34)
Caixa gerada pelas operações		+/-		(4.658.464,28)	(3.762.390,60)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(17.003,42)	(8.693,01)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		5.318.504,67	5.385.866,46
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		643.036,97	1.614.782,85
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-		(178.673,76)	(1.214.982,87)
Ativos intangíveis		-		(87.142,43)	
Investimentos financeiros		-			
Outros ativos		-			
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis		+			
Ativos intangíveis		+			
Investimentos financeiros		+			
Outros ativos		+			
Subsídios ao investimento		+		556.727,50	903.304,95
Juros e rendimentos similares		+		131,35	
Dividendos		+			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-		291.042,66	(311.677,92)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+		5.682.000,00	(151.000,00)
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+			
Cobertura de prejuízos		+			
Doações		+			
Outras operações de Financiamento		+			
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-		(6.753.546,17)	(382.985,36)
Juros e gastos similares		-		(210.864,21)	(161.492,44)
Dividendos		-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-			
Outras operações de financiamento		-			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)			(1.282.410,38)	(695.477,80)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		4	(348.330,75)	607.627,13
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	4	722.199,47	114.572,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	4	373.868,72	722.199,47

anexo

1. Identificação da Entidade

Designação da Entidade: TUB – EMPRESA TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA – E. M.

Sede: Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos – Apartado 2383 4700-244 Braga;
Telefone / Fax: 253 606 890 / 253 606 899; E-mail: geral@tub.pt; www.tub.pt

Natureza da Atividade / Empresa-Mãe: A empresa TUB – EMPRESA TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA – E. M. (TUB/EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, com o capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, em 10 de dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município 4704-514 Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB/SM).

De acordo com o definido no artigo 4º. dos estatutos desta empresa municipal:

1. Os TUB/EM têm como objeto principal a prestação do serviço público de transporte coletivo de passageiros.
2. Os TUB/EM podem exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias da exploração dos transportes coletivos de passageiros e ainda transportes escolares.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 – Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade

(IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2011 são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de Mensuração usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 01 de janeiro de 2010 encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de fatura, despesas relacionadas com a aquisição e todas as despesas indispensáveis para colocar o ativo em condições de utilização e pronto para uso.

As depreciações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.

Dado a Administração não possuir uma estimativa fiável do valor residual dos ativos, foi considerado valor nulo para efeitos de depreciações dos ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo fixo tangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo fixo tangível	Taxa anual média
Edifícios e outras construções	10,00%
Equipamento básico	17,72%
Equipamento de transporte	-----
Equipamento administrativo	29,45%
Outros ativos fixos tangíveis	-----

Os encargos com reparação e manutenção são registados como gastos do exercício, à medida que vão sendo incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de peças de equipamentos são registadas em ativos fixos tangíveis e depreciados às taxas correspondentes à vida útil dos respetivos ativos principais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.1.2. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo intangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo intangível	Taxa anual média
Projetos de desenvolvimento	33,33%
Programas de computador	33,33%

3.1.3. Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Os TUB/EM possuem uma participação na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ºA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora, sendo a fração de capital detida de 45%.

Esta participação financeira, registada inicialmente pelo custo de aquisição de 22.500,00 €, foi ajustada de acordo com o método da equivalência patrimonial, tendo em conta a participação detida, face aos resultados líquidos da associada reservas (únicas variações a considerar neste caso).

Em 2010, considerando os resultados líquidos da associada retidos em resultados transitados até 2009, foi reconhecida no capital próprio – ajustamentos em ativos financeiros uma diferença positiva de 1.165,56 €, verba esta mantida na rubrica investimento em associadas.

Em 2011, considerando o resultado líquido do exercício de 2010 da associada, negativo da ordem dos 9.514 euros, foi relevado a gastos/perdas em associadas o valor de 4.281,30 € por contrapartida de investimentos em associadas.

Pela prática do antes exposto resulta, em 31 de dezembro de 2011, um saldo de 19.384,26 € na rubrica de investimentos financeiros.

3.1.4. Imparidades

Em 2010 determinados bens do ativo fixo tangível, registados em equipamento básico – equipamento afeto à exploração, foram considerados obsoletos dada a sua total improdutividade para os TUB/EM. Devido à génese do próprio sistema operativo do equipamento em causa, que não permite interações adequadas com o utilizador ou com outros sistemas associados ao controlo da frota e dada a falta de peças no mercado para a reparação dos seus componentes, era previsível que o montante pelo qual os bens se encontravam registados não fosse recuperável. Desta forma, foi efetuada uma avaliação de imparidade destes ativos.

Feita consulta ao mercado para compra do equipamento, de modo a atenuar o valor da perda, constatou-se não existirem interessados na respetiva aquisição, não existindo quantia recuperável para os mesmos.

Em face do exposto, foi reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos

depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", na sequência dos movimentos contabilísticos adequados.

No exercício de 2011 não se constatou qualquer caso de imparidade.

3.1.5. Locações Financeiras

Os contratos de locação foram classificados como locações financeiras, uma vez que através deles são transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os contratos de locação financeira foram registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação.

3.1.6. Especialização dos Exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

3.1.7. Instrumentos Financeiros

i) Clientes e Outras Contas a Receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

ii) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii) Empréstimos e Outras Contas a Pagar Não Correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes são registados no passivo pelo custo.

3.1.8. Rédito

O rédito da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço (método da percentagem de acabamento).

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

3.1.9. Inventários

Os valores contabilizados em inventários reportam-se, fundamentalmente, a peças destinadas à manutenção e reparação da frota da empresa.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

3.1.10. Subsídios e Apoios do Governos

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no capital próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados, como dedução às amortizações do exercício, proporcionalmente às amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

3.1.11. Caixa e seus Equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

3.1.12. Custos de Empréstimos Obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

3.1.13. Provisões

Não se procedeu à constituição de provisões, uma vez que não existem situações de risco que as justifiquem.

3.1.14. Imposto Sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os

mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

3.1.15. Diferimentos

A verba registada no balanço em diferimentos, diz respeito ao saldo de material de escritório em stock, 2.416,59 € em 31/12/2011 e 2.613,51 € em 31/12/2010.

3.1.16. Julgamentos e Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados.

Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.1.17. Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários:

Meios Financeiros líquidos referidos no Balanço	2011			2010	
	Disponíveis para uso	Indisponíveis	Total	Disponíveis para uso	Indisponíveis
Caixa					
Numerário	12.476,41 €	0,00 €	12.476,41 €	11.309,55 €	0,00 €
Subtotal	12.476,41 €	0,00 €	12.476,41 €	11.309,55 €	0,00 €
Depósitos bancários					
Depósitos à ordem	361.392,31 €	0,00 €	361.392,31 €	710.889,92 €	0,00 €
Outros depósitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	361.392,31 €	0,00 €	361.392,31 €	710.889,92 €	0,00 €
Outros equivalentes de caixa					
Títulos negociáveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	373.868,72 €	0,00 €	373.868,72 €	722.199,47 €	0,00 €

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas e Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes Relacionadas

6.1. Relacionamentos com Partes Relacionadas:

- A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, contribuinte n.º 506901173.
- Os TUB/EM detêm uma participação de 45% no capital da sociedade BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649.

6.2. Transações entre Partes Relacionadas:

- As transações com a Câmara Municipal de Braga referem-se, na maior parte, a indemnizações compensatórias devido à atividade dos TUB/EM, de acordo com os contratos programa celebrados. No exercício de 2011 a Câmara Municipal de Braga

procedeu à liquidação da verba contabilizada em Outros Devedores, face à constituição desta empresa pública municipal, no valor de 1.711.647,78 €.

- As transações com a associada dizem respeito à concessão de exploração de publicidade nos meios dos TUB/EM, conforme contrato celebrado.

As transações registadas em 2011 e 2010, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

2011:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2011
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	7.448.263,30 €	54.162,24 €
Outras Empresas:			
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	76.260,00 €	0,00 €

2010:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2010
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	5.635.893,67 €	1.777.973,99 €
Outras Empresas:			
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	75.020,00 €	0,00 €

7. Ativos Intangíveis

Em 31/12/2011 os Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2011 foram os seguintes:

Ativo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/11	Aquisições	Alienações / Abates	Variações Cambiais	Transferências	Saldo final em 31/12/11
Projetos de Desenvolvimento (*)	0,00 €	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	58.407,92€	20.370,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	78.778,27 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	58.407,92 €	75.612,31 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	134.020,23 €
Amortizações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/11	Amortizações do exercício	Amortização acelerada / Imparidade	Alienações / Abates	Variações Cambiais / Transferências	Saldo final em 31/12/11
Projetos de Desenvolvimento (*)	0,00 €	18.412,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18.412,15 €
Programas de Computador	47.367,54 €	15.954,18 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	63.321,72 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	47.367,54 €	34.366,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	81.733,87 €

(*) É reconhecido o projeto de reestruturação da rede de transporte coletivo dos TUB/EM, contabilizado em projetos de desenvolvimento, uma vez que o mesmo cumpre os requisitos definidos na NCRF 6, nomeadamente no parágrafo 57 (conforme nota 3.1.2.).

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2010 foram os seguintes:

Em 31/12/2010 os Ativos Intangíveis eram constituídos na sua totalidade por software.

Ativo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/10	Aquisições	Alienações / Abates	Variações Cambiais	Transferências	Saldo final em 31/12/10
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	49.070,37 €	9.337,55 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	58.407,92 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	49.070,37 €	9.337,55 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	58.407,92 €
Amortizações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/10	Amortizações do exercício	Amortização acelerada / Imparidade	Alienações / Abates	Variações Cambiais / Transferências	Saldo final em 31/12/10
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	35.405,83 €	11.961,71 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	47.367,54 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	35.405,83 €	11.961,71 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	47.367,54 €

Valor Líquido contabilístico 31/12/2010:	11.040,38 €
Valor Líquido contabilístico 31/12/2011:	52.286,36 €

Os ativos intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

8. Ativos Fixos Tangíveis

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2011 foram os seguintes:

Ativo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/11	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transferências	Regularizações	Saldo final em 31/12/11
Terrenos e Recursos Naturais (*)	3.754.125,00 €	1.711.647,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.465.772,35 €
Edifícios e Outras Construções	488.759,61 €	85.628,55 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	574.388,16 €
Equipamento Básico	11.544.775,60 €	719.914,00 €	157.121,31 €	0,00 €	0,00 €	12.107.568,29 €
Equipamento de Transporte	109.743,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.743,12 €
Equipamento administrativo	186.853,65 €	1.133,41 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	187.987,06 €
Outros ativos fixos tangíveis	94.125,91 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.125,91 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	16.178.382,89 €	2.518.323,31 €	157.121,31 €	0,00 €	0,00 €	18.539.584,89 €
Depreciações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/11	Depreciações do exercício	Imparidades do exercício	Alienações / Abates	Regularizações	Saldo final em 31/12/11
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	171.672,85 €	26.392,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	198.065,34 €
Equipamento Básico	8.359.575,25 €	1.017.554,79 €	0,00 €	157.121,31 €	0,00 €	9.220.008,73 €
Equipamento de Transporte	94.993,11 €	11.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	105.993,11 €
Equipamento administrativo	176.594,33 €	4.702,19 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	181.296,52 €
Outros ativos fixos tangíveis	52.450,23 €	4.855,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	57.305,28 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	8.855.285,77 €	1.064.504,52 €	0,00 €	157.121,31 €	0,00 €	9.762.668,98 €

(*) Em reunião do Executivo Municipal de 24/novembro/2011 foi deliberado proceder à alienação de parcela de terreno (terreno A) da Quinta de Santa Maria aos TUB/EM, tendo o imóvel urbano sido avaliado em 1.711.647,35 €. Este ativo ainda não se encontra registado em nome desta empresa pública municipal, situação que se prevê venha a ocorrer durante o exercício de 2012.

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2010 foram os seguintes:

Ativo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/10	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transferências	Regularizações	Saldo final em 31/12/10
Terrenos e Recursos Naturais	3.754.125,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.754.125,00 €
Edifícios e Outras Construções	456.019,81 €	32.739,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	488.759,61 €
Equipamento Básico	10.987.019,46 €	618.934,64 €	61.178,50 €	0,00 €	0,00 €	11.544.775,60 €
Equipamento de Transporte	109.743,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.743,12 €
Equipamento administrativo	178.581,87 €	8.271,78 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	186.853,65 €
Outros ativos fixos tangíveis	93.709,42 €	416,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.125,91 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	15.579.198,68 €	660.362,71 €	61.178,50 €	0,00 €	0,00 €	16.178.382,89 €
Depreciações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/10	Depreciações do exercício	Imparidades do exercício	Alienações / Abates	Regularizações	Saldo final em 31/12/10
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	152.808,21 €	18.864,64 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	171.672,85 €
Equipamento Básico (1)	7.032.741,40 €	1.105.804,58 €	115.832,42 €	42.881,22 €	148.078,07 €	8.359.575,25 €
Equipamento de Transporte	83.993,11 €	11.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.993,11 €
Equipamento administrativo	167.340,24 €	9.254,09 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	176.594,33 €
Outros ativos fixos tangíveis	47.178,69 €	5.271,54 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	52.450,23 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	7.484.061,65 €	1.150.194,85 €	115.832,42 €	42.881,22 €	148.078,07 €	8.855.285,77 €

(1) Saldo final = (Saldo inicial + Deprec. ex.º + Imparidades ex.º - Abates + Regularizações)

Valor Líquido contabilístico 31/12/2010	7.323.097,12 €
Valor Líquido contabilístico 31/12/2011	8.776.915,91 €

Os ativos fixos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

9. Locações

Em 31 de dezembro de 2011, o valor dos ativos financiados por contratos de locação financeira, estando ainda os respetivos contratos em vigor, ascende a 3.237.401,80 € (3.861.371,80 € em 31 de dezembro de 2010) com amortizações acumuladas de 1.946.266,96 € (1.975.190,43 € em 31 de dezembro de 2010):

	2011			2010	
Ativo Fixo Tangível	Quantia escriturada	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Quantia escriturada	Amortizações Acumuladas
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções					
Equipamento Básico	3.237.401,80 €	1.946.266,96 €	1.291.134,84 €	3.861.371,80 €	1.975.190,43 €
Equipamento de Transporte					
Equipamento administrativo					
Outros ativos fixos tangíveis					
Ativos fixos tangíveis em curso					
Total	3.237.401,80 €	1.946.266,96 €	1.291.134,84 €	3.861.371,80 €	1.975.190,43 €

O valor dos capitais em dívida em 31/12/2011 e em 31/12/2010 era o seguinte:

	2011			2010	
	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas	Capital em Dívida	Juros em Dívida
Menos de um ano					
Entre um e cinco anos	107.202,37 €	1.566,23 €	108.768,60 €	203.279,80 €	4.166,60 €
Mais de cinco anos	1.018.197,99 €	76.976,85 €	1.095.174,84 €	1.262.768,46 €	98.042,13 €
Total	1.125.400,36 €	78.543,08 €	1.203.943,44 €	1.466.048,26 €	102.208,73 €

10. Custo dos Empréstimos Obtidos

10.1. Em 31/12/2010 e 31/12/2011 a empresa tinha em curso os seguintes empréstimos:

Instituição Financeira	Tipo de Financiamento	Prazo (*)	Financiamento Total / Inicial (*)	Valor em Dívida (*)	
				31/12/2011	31/12/2010
Barclays Bank, PLC	Conta corrente	1 ano	4.740.000,00 €	4.015.000,00 €	4.740.000,00 €
	Locação Financeira	5 anos	79.338,88 €	44.422,75 €	79.338,88 €
	Pagamento a Fornecedores	1 ano	1.302.492,24 €	1.750.208,33 €	1.302.492,24 €
Banco Comercial Português, S.A.	Crédiauto	5 anos	16.018,05 €	10.119,78 €	16.018,05 €
	Locação Financeira	7 anos	2.491,64 €	0,00 €	2.491,64 €
		7 anos	2.491,64 €	0,00 €	2.491,64 €
		7 anos	2.491,64 €	0,00 €	2.491,64 €
		7 anos	2.491,64 €	0,00 €	2.491,64 €
		6 anos	150.652,13 €	77.113,48 €	150.652,13 €
		6 anos	24.120,38 €	12.961,65 €	24.120,38 €
		5 anos	19.731,42 €	10.270,86 €	19.731,42 €
Caixa Leasing e Factoring, S.A.	Locação Financeira	7 anos	43.737,42 €	26.044,10 €	43.737,42 €
		4 anos	104.209,50 €	52.508,76 €	104.209,50 €
Banco Espírito Santo, S.A.	Locação Financeira	10 anos	107.484,38 €	94.629,92 €	107.484,38 €
		10 anos	107.484,38 €	94.629,92 €	107.484,38 €
		10 anos	107.484,38 €	94.629,92 €	107.484,38 €
		10 anos	107.484,38 €	94.629,92 €	107.484,38 €
		10 anos	107.484,38 €	94.629,92 €	107.484,38 €
Totta – Crédito Especializado, S.A.	Locação Financeira	10 anos	397.482,42 €	343.124,78 €	397.482,42 €
		10 anos	99.387,65 €	85.804,38 €	99.387,65 €
TOTAL			12.107.027,47 €	6.900.728,47 €	7.524.558,55 €

(*) por contrato celebrado

10.2. Nos exercícios de 2011 e de 2010 os Resultados Financeiros foram os seguintes:

79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	2011	2010
Juros Obtidos	246,17 €	0,00 €
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00 €	0,00 €
TOTAL GERAL	246,17 €	0,00 €

69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2011	2010
Juros Suportados (*)	190.024,34 €	144.553,88 €
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Custos e Perdas Financeiras	12.339,73 €	4.881,66 €
TOTAL GERAL	202.364,07 €	149.435,54 €

RESULTADOS FINANCEIROS	-202.117,90 €	-149.435,54 €
-------------------------------	----------------------	----------------------

(+) Juros Suportados	2011	2010
Juros de Financiamentos		
Empréstimos Bancários	113.060,18 €	94.673,37 €
Locações Financeiras	23.285,16 €	20.080,49 €
Serviço Pagamento a Fornecedores	49.589,73 €	29.783,22 €
Sub-total	185.935,07 €	144.537,08 €
Outros Juros Suportados	4.089,27 €	16,80 €
TOTAL	190.024,34 €	144.553,88 €

11. Imparidade de Ativos

Durante o exercício de 2011 não foram reconhecidas imparidades de ativos.

Conforme referido na nota 3. (3.1.4.), durante o exercício de 2010 foram reconhecidas imparidades de ativos fixos tangíveis (equipamento básico), as quais tiveram os seguintes movimentos:

	Saldo (*)	Dotações do exercício		Reversões do exercício		Saldo (*)
	01-01-2010	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio	31-12-2010
Ativos fixos tangíveis	263.910,49 €			-115.832,42 €	-148.078,07 €	0,00 €

(*) Valor contabilístico (valor bruto – depreciações acumuladas)

12. Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Conforme referido na nota 3. (3.1.3.), os investimentos financeiros dizem respeito, na sua totalidade, a uma participação de 45% na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ªA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os valores registados no balanço eram os seguintes:

RUBRICAS DO BALANÇO	2011	2010
Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial	19.384,26 €	23.665,56 €
Ajustamentos em Ativos Financeiros	0,00 €	1.165,56 €
Resultado Líquido do Período (*)	-4.281,30 €	0,00 €

(*) valor contabilizado na conta 6852 Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos – aplicação do método da equivalência patrimonial

13. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A fórmula de custeio utilizada é a do custo médio ponderado e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de dezembro de 2010 as existências de mercadorias, constituídas por embalagens (vasilhame), estavam contabilizadas em 605,16 €. Considerando que estas já não se encontravam em estado de uso e estando fora de circulação no mercado (não havendo possibilidade de venda / troca das mesmas), em novembro de 2011 procedeu-se ao respetivo abate.

Desta forma, em 31 de dezembro de 2011 os inventários da entidade eram constituídos única e exclusivamente por matérias – primas e subsidiárias.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os inventários da entidade (matérias – primas e subsidiárias) detalham-se conforme segue:

RUBRICAS	31/12/2011			31/12/2010	
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade
Matérias – primas	81.369,10 €	0,00 €	81.369,10 €	85.154,26 €	0,00 €
Matérias subsidiárias	7.425,00 €	0,00 €	7.425,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	88.794,10 €	0,00 €	88.794,10 €	85.154,26 €	0,00 €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

MOVIMENTOS	2011		2010	
	Matérias-primas	Matérias subsidiárias	Matérias-primas	Matérias subsidiárias
Saldo Inicial	85.154,26 €	0,00 €	96.612,72 €	5.355,00 €
Compras	3.339.992,08 €	27.165,33 €	2.614.670,16 €	17.052,50 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	81.369,10 €	7.425,00 €	85.154,26 €	0,00 €
Gastos no Exercício	3.343.777,24 €	19.740,33 €	2.626.128,62 €	22.407,50 €

MOVIMENTOS	2011 (*)	2010 (*)
	Matérias – primas e subsidiárias	Matérias – primas e subsidiárias
Saldo Inicial	85.154,26 €	101.967,72 €
Compras	3.367.157,41 €	2.631.722,66 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	88.794,10 €	85.154,26 €
Gastos no Exercício	3.363.517,57 €	2.648.536,12 €

(*) valores totais

14 – Rédito

As Prestações de serviços da empresa dizem respeito, na sua totalidade, a ganhos auferidos por serviços prestados no mercado nacional:

	2011	2010
Mercado Nacional	5.452.093,35 €	5.452.987,80 €

15 – Subsídios e Apoios do Governo

15.1. Subsídios Atribuídos para Compensação Financeira dos descontos concedidos em títulos de transporte:

No âmbito dos contratos-programa celebrados entre o Estado Português e o Município de Braga para a compensação dos descontos concedidos pela prática dos passes 4_18@escola.tp e sub23@superior.tp, apuram-se os seguintes valores com referência a 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	2011	2010
VALORES RECEBIDOS (*)	132.811,94 €	102.910,60 €
VALORES POR RECEBER (*)	202.761,36 €	132.811,94 €

(*) com IVA incluído à taxa de 6%

Refira-se que, relativamente a 2010, não foram contabilizados todos os valores por receber porque, à data de 31 de dezembro de 2010, não existia a certeza de que os mesmos fossem recebidos (conforme mencionado na nota 3.1.10.).

As verbas por receber em 31 de dezembro de 2011 já foram atribuídas pelo IMT, IP (1) e transmitidas por este Instituto à DGTF (1).

Sendo assim, e conforme referido na nota 3.1.10., o valor das compensações por receber à data de 31 de dezembro de 2011 (sem IVA), foi reconhecido em devedores por acréscimos de rendimentos e nas contas de rendimentos respetivas.

15.2. Subsídios Atribuídos para Financiamento de Investimentos:

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos estão registados no capital próprio, rubrica “Outras variações no capital próprio”, e são reconhecidos na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos, como dedução à depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

RUBRICAS	2011	2010
Outras Variações no Capital Próprio	2.177.826,84 €	2.241.146,85 €
Outros Rendimentos e Ganhos	620.047,51 €	625.127,79 €

15.3. Os Acordos de Colaboração Técnico – Financeira referentes a Subsídios Atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos (ativos fixos tangíveis), com registo contabilístico em 2011 e 2010 são os seguintes:

Entidade/Investimento/ N.º Contrato	Valor do Financiamento	Valor em Dívida		Valor que falta reconhecer em Ganhos
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011
DGTT – Gist/98 n.º 20/00	88.860,85 €	0,00 €	0,00 €	32.239,84 €
DGTT – Viaturas n.º 11/01	555.381,53 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
IAPMEI - Diversos	52.448,96 €	0,00 €	0,00 €	730,65 €
IAPMEI – Viaturas n.º 013	149.639,37 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
DGTT – Viaturas n.º 09/02	556.727,00 €	0,00 €	0,00 €	23.933,23 €
IAPMEI – Equipam. Ambientais - n.º 175	22.086,00 €	0,00 €	0,00 €	10.645,20 €
DGTT – Viaturas n.º 11/04	427.606,61 €	0,00 €	0,00 €	85.531,25 €
DGTT – Viaturas n.º 02/05	437.588,00 €	0,00 €	0,00 €	167.726,91 €
DGTTF – Bilhética n.º 12/06	387.907,50 €	57.568,28 €	57.568,28 €	297.486,13 €
DGTTF – Viaturas n.º 01/06	514.972,94 €	0,00 €	0,00 €	194.155,99 €
DGTTF – Viaturas n.º 20/07	515.000,00 €	0,00 €	0,00 €	193.120,65 €
DGTTF – Painéis Eletrónicos - n.º 26/07	27.480,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Braga Digital – Sistema de Exploração	547.867,76 €	27.394,05 €	27.394,05 €	94.074,91 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 27/08	514.950,00 €	0,00 €	0,00 €	241.376,95 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 05/09	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	349.670,41 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 08/10	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	487.134,72 €
TOTAL	6.820.994,31 €	84.962,33 €	84.962,33 €	2.177.826,84 €

(1) ver nota final da nota 15.

15.4. Subsídios à Exploração:

Os subsídios à exploração foram atribuídos aos TUB/EM na sequência do contrato programa celebrado com a empresa-mãe para os exercícios correspondentes, em função dos gastos incorridos, e estão relevados na demonstração dos resultados por

5.026.788,78 € em 2011 e por 4.989.404,09 € em 2010 (valores líquidos de IVA).

(1)

IMTT, I.P. – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres

DGTF – Direção – Geral do Tesouro e Finanças

DGTT – Direção – Geral de Transportes Terrestres

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

DGTTF – Direção – Geral de Transportes Terrestres e Fluviais

16 – Impostos Sobre o Rendimento

A empresa está sujeita ao regime geral de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correção pela administração fiscal.

A Administração da empresa considera que eventuais correções à matéria coletável declarada não terão valores significativos.

Reconciliação do imposto sobre o rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011	2010 (*)
Resultado Líquido Estimado	38.856,65 €	28.633,47 €
Variações Patrimoniais negativas	1.484,95 €	1.484,95 €
Acréscimos à matéria coletável	31.101,58 €	150.811,67 €
Deduções à matéria coletável	0,00 €	17.766,11 €
Lucro Tributável	68.473,28 €	160.194,08 €
Dedução de Prejuízos Fiscais	68.473,28 €	160.194,08 €
Matéria Coletável	0,00 €	0,00 €
IRC liquidado	0,00 €	0,00 €
Derrama	1.027,10 €	2.402,91 €
Tributação Autónoma	2.346,67 €	2.894,53 €
Estimativa Imposto do Período	3.373,77 €	5.297,44 €

(*) valores definitivos, isto é, com base na Declaração de Rendimentos – Modelo 22 do exercício de 2010.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o saldo da conta Estado e Outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

	SALDOS DEVEDORES		SALDOS CREDITORES
	2011	2010	2011
Imposto s/ Rendimento	61.324,81 €	61.030,24 €	3.320,84 €
Retenção IRS			35.752,09 €
IVA:			
A Pagar			
A Recuperar	62.431,70 €		
Reembolsos Pedidos	170.000,00 €	40.000,00	
Contrib. Seg. Social			101.217,27 €
Coimas / Tít. Transp.	1.784,55 €	1.150,00 €	2.345,93 €
Outras Tributações			1.661,57 €
Total	295.541,06 €	102.180,24 €	144.297,70 €

17 – Instrumentos Financeiros

17.1. Clientes

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o saldo de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	2011	2010
Menos de 90 dias	76.894,89 €	98.474,08 €
90 - 180 dias	3.469,70 €	3.163,67 €
Mais de 180 dias	102.959,45 €	131.416,90 €
Total	183.324,04 €	233.054,65 €

À data de 31 de dezembro de 2011, considerando a deliberação do conselho de administração e informação do departamento jurídico desta empresa, procedeu-se da seguinte forma:

- Foram registadas como incobráveis dívidas de clientes, no valor total de 64.490,84 €;
- Apesar da mora de outros clientes os mesmos não foram considerados com

incobráveis, nem foi constituída qualquer imparidade uma vez que não ocorreram eventos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido (conforme referido na nota 3.1.7. i)).

17.2. – Outras Contas a Receber

A conta de outras contas a receber apresenta, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os seguintes valores:

Outras Contas a Receber	2011	2010
Juros a Receber	61,89 €	0,00 €
Comparticipações a Receber (*)	242.500,89 €	109.691,48 €
Outros Devedores (**)	85.154,33 €	1.797.275,81 €
TOTAL	327.717,11 €	1.906.967,29 €

(*) Contempla, para além dos subsídios atribuídos para compensação financeira dos descontos concedidos em títulos de transporte (conforme referido da nota 15.1.), a verba de 51.216,57 € devida pela DGAL (Direção – Geral das Autarquias Locais) em consequência dos encargos suportados com a reestruturação de carreiras, resultantes da aplicação do Decreto-Lei n.º 404-A/98, de 18 de dezembro. A DGAL transferiu parte da totalidade das despesas totais apuradas, tendo ficado por liquidar o remanescente de 51.216,57 €. Confrontada por diversas vezes sobre esta dívida, através de ofícios enviados pelos TUB/EM, aquela Direção – Geral informa que nos Orçamentos do Estado posteriores à assunção da dívida não se encontra prevista dotação orçamental para o financiamento dos encargos resultantes da reestruturação de carreiras operada.

(**) Em 2010 contempla, para além dos valores em dívida referentes a subsídios a fundo perdido de 84.962,33 € (referido na nota 15.3.), a verba de 1.711.647,78 € imputada ao Município de Braga em consequência da constituição desta empresa municipal.

Conforme referido nas notas 6. (6.2.) e 8., em 2011 a Câmara Municipal de Braga procedeu à liquidação da dívida de médio / longo prazo no valor total de 1.711.647,78 € através da alienação da parcela de terreno da Quinta de Santa Maria, avaliada em 1.711.647,35 €, e pagamento do remanescente de 0,43 €.

17.3. – Adiantamentos de Clientes

A rubrica de adiantamentos de clientes refere-se única e exclusivamente a

adiantamentos por conta de vendas e apresenta, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os seguintes valores:

Adiantamentos por Conta de Vendas	2011	2010
Títulos de Transporte (*)	126.658,90 €	103.478,35 €

(*) Refere-se às verbas recebidas no mês de dezembro de 2011 e de 2010 pela venda de Passes para janeiro de 2012 e 2011, respetivamente. Estes valores são transferidos no mês a que respeita a prestação de serviços para as respetivas contas.

17.4. Instrumentos de Capital Próprio

O capital social, no valor de 6.250.000,00 €, é totalmente detido pelo Município de Braga.

Os Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio foram os seguintes:

Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Totais
Saldo 01/01/2010	6.250.000,00€	-8.567.795,03 €	0,00€	3.014.352,71€	-290.794,48 €	405.763,20€
Entradas para Cobertura de Perdas						
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior		-290.794,48€			290.794,48 €	0,00 €
Outras Alterações no Capital Próprio		5.939,81€	1.165,56€	-773.205,86€		-766.100,49€
Resultado Líquido do Período					28.633,47€	28.633,47€
Saldo 31/12/2010 (01/01/2011)	6.250.000,00 €	-8.852.649,70 €	1.165,56€	2.241.146,85€	28.633,47€	-331.703,82€
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior		28.633,47€			-28.633,47€	0,00 €
Outras Alterações no Capital Próprio		-1.484,95€		-63.320,01€		-64.804,96€
Resultado Líquido do Período					37.829,55€	37.829,55€
Saldo 31/12/2011	6.250.000,00 €	-8.825.501,18€	1.165,56€	2.177.826,84€	37.829,55€	-358.679,23€

17.5. Financiamentos Obtidos

Na nota 10. (10.1.) estão discriminados os financiamentos obtidos.

Os financiamentos obtidos dividiam-se, à data do balanço, nos seguintes valores:

Financiamentos Obtidos	31/12/2011		
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos
Locações Financeiras	0,00 €	107.202,37 €	1.018.197,99 €
Empréstimos Obtidos	5.765.208,33 €	10.119,78 €	0,00 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	5.765.208,33 €	117.322,15 €	1.018.197,99 €

Financiamentos Obtidos	31/12/2010		
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco ano
Locações Financeiras	0,00 €	203.279,80 €	1.262.768,46 €
Empréstimos Obtidos	6.042.492,24 €	16.018,05 €	0,00 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	6.042.492,24 €	219.297,85 €	1.262.768,46 €

A rubrica de empréstimos obtidos contempla, em 2011, a verba de 1.750.208,33 € referente ao contrato de pagamento a fornecedores celebrado com o Barclays Bank PLC.

17.6. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o saldo de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

	2011	2010
Menos de 90 dias	916.885,08 €	724.688,21 €
90 - 180 dias	627.255,77 €	442.913,64 €
Mais de 180 dias	186.645,47 €	26.395,14 €
Total	1.730.786,32 €	1.193.996,99 €

17.7. – Outras Contas a Pagar

A conta de outras contas a pagar apresenta, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os

seguintes valores:

Outras Contas a Pagar	2011	2010
Fornecedores de Investimentos	61.395,50 €	18.632,40 €
Juros a Liquidar	12.666,44 €	10.266,88 €
Remunerações a Liquidar (*)	485.585,80 €	694.652,40 €
Outros Acréscimos de Gastos	3.402,12 €	17.225,49 €
Outros Credores (**)	1.017.860,99 €	1.029.199,19 €
TOTAL	1.580.910,85 €	1.769.976,36 €

(*) Em 2011, conforme informação do departamento de recursos humanos (de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2012), estão contempladas as reduções nos subsídios de férias e respetivos encargos (gasto de 2011 a pagar em 2012) no montante aproximado de 170.000,00 €.

(**) contempla a verba de 1.015.045,79 € em 2011 (1.024.514,25 € em 2010) em dívida à ADSE (Direção – Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), referente a despesas com a saúde a suportar pela empresa, nos termos do disposto no Decreto – Lei n.º 118/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto – Lei n.º 234/2005, de 30 de dezembro.

18 – Gastos com o Pessoal

O saldo da conta de gastos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011	2010
Remunerações do Pessoal	5.311.226,10 €	5.658.084,80 €
Encargos sobre Remunerações	855.200,16 €	876.473,84 €
Seguros de Acidentes no Trabalho	31.758,55 €	22.753,56 €
Outros Gastos com o Pessoal	12.956,03 €	14.623,07 €
TOTAL GERAL	6.211.140,84 €	6.571.935,27 €

Nos valores acima estão incluídas as seguintes verbas relativas à Administração:

	2011	2010
Remunerações	125.162,31 €	152.802,23 €
Encargos sobre Remunerações	19.334,51 €	24.650,03 €
Outros Gastos	0,00 €	0,00 €
Total	144.496,82 €	177.452,26 €

Conforme referido na nota 17.7., em 2011 os gastos com o pessoal foram retificados relativamente ao inicialmente previsto, sendo contabilizada a redução nos subsídios de férias pelo valor de 170.000,00 €.

O número médio de empregados ao longo do ano e o número nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foi de:

	2011	2010
Nº Médio de Empregados	322	329
Nº Empregados no Final do Período	318	325

19 – Fornecimentos e Serviços Externos

O saldo da conta de fornecimentos e serviços externos subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011	2010
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados (*)	206.543,01 €	287.615,73 €
Materiais	12.739,70 €	20.478,84 €
Energia e Fluidos	35.714,21 €	52.470,98 €
Deslocações, Estadas e Transportes	886,91 €	13.785,23 €
Outros Serviços (**)	435.238,86 €	369.899,81 €
TOTAL GERAL	691.122,69 €	744.250,59 €

(*) Serviços Especializados	2011	2010
Trabalhos Especializados	38.379,36 €	64.131,99 €
Publicidade e Propaganda	33.810,99 €	27.397,63 €
Honorários	64.391,07 €	61.400,96 €
Conservação e Reparação	67.675,50 €	133.101,13 €
Outros Serviços Especializados	2.286,09 €	1.584,02 €
TOTAL	206.543,01 €	287.615,73 €

(**) A rubrica de Outros Serviços contempla principalmente as seguintes contas:

- Rendas e Alugueres, cujo gasto foi de 99.851,03 € em 2011 e 54.606,96 € em 2010,
- Seguros, cujo gasto foi de 208.674,94 € em 2011 e 181.441,44 € em 2010 e
- Limpeza, Higiene e Conforto que representou 76.557,13 € em 2011 e 83.948,00 € em 2010.

20. Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas

O saldo das contas de Outros Rendimentos/Ganhos e Outros Gastos/Perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2011	2010
Rendimentos Suplementares	483.948,33 €	328.211,84 €
Ganhos em Inventários	152,26 €	111,10 €
Outros Rendimentos e Ganhos	803.389,23 €	738.348,08 €
TOTAL GERAL	1.287.489,82 €	1.066.671,02 €
68 – OUTROS GASTOS E PERDAS	2011	2010
Impostos	35.769,06 €	30.832,92 €
Dívidas Incobráveis	64.490,84 €	0,00 €
Perdas em Inventários	605,16 €	477,12 €
Gastos e Perdas em Subs., Associadas, Emp. Conjuntos	4.281,30 €	0,00 €
Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros	0,00 €	18.297,28 €
Outros Gastos e Perdas	53.252,42 €	35.786,09 €
TOTAL GERAL	158.398,78 €	85.393,41 €

- A rubrica de Rendimentos Suplementares contempla o Gasóleo fornecido ao Município de Braga para abastecimento de viaturas ao seu serviço (responsável por 304.076,64 € em 31/12/2011 e 115.838,26 € em 31/12/2010), verbas contempladas nas transações registadas com a empresa mãe referenciadas na nota 6.2..
- A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos contempla a imputação das verbas contabilizadas em depreciações e amortizações do exercício, dos ativos tangíveis e intangíveis objeto de subsídio para investimento, proporcionalmente ao subsídio atribuído a fundo perdido, conforme referido nas notas 3.1.10. e 15.2. (responsável por 620.047,51 € em 31/12/2011 e 625.127,79 € em 31/12/2010).
- A rubrica Dívidas Incobráveis respeita a dívidas de clientes consideradas incobráveis à data de 31 de dezembro de 2011 (conforme referido na nota 17.1.).

21 – Outras Divulgações

21.1. Situação Tributária e Contributiva

A empresa TUB/EM tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, respetivamente.

21.2. Remunerações dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2011 e de 2010, os órgãos sociais tiveram as seguintes remunerações:

Órgãos Sociais	2011	2010
Conselho de Administração (*)	125.162,31 €	152.802,23 €
Revisor Oficial de Contas (**)	10.123,19 €	10.818,96 €

(*) conforme referido na nota 18.

(**) verbas relevadas em Fornecimentos e Serviços Externos – Serviços Especializados (nota 19.)

21.3. Garantias Bancárias Prestadas

Em 31/12/2011 e 31/12/2010 a empresa tem prestadas as seguintes garantias para processos judiciais em curso:

Instituição Financeira	Garantias Prestadas		
	N.º	Valor	Objetivo
Barclays Bank, PLC	13988	8.856,05 €	Caucionar o Processo n.º 662/07.8TTBRG (1.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Braga)
Banco Comercial Português, S.A.	125-02-1434690	36.983,13 €	Garantir a "Suspensão de Processo de Execução Fiscal n.º 1078/08.4BEBRG, referente à impugnação efetuada pelo Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu"

21.4. Enquadramento em IVA

A empresa encontra-se registada no Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no regime normal com periodicidade mensal, sendo as operações do tipo misto com prórata.

22 – Acontecimentos Após a Data do Balanço

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2011) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

23 – Data de Autorização para Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram aprovadas pelo conselho de administração da TUB/EM em 3 de abril de 2012, sendo remetidas à Câmara Municipal de Braga para aprovação pelo executivo municipal.

O Técnico Oficial de Contas (Nº 16386 DA OTOC):

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração:

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

De harmonia com a Lei 53 F/2006 e estatutos da Empresa Pública Municipal TUB-EMPRESA DE TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA - EM, vimos apresentar o relatório de actividades que desenvolvemos na nossa missão de fiscal único da empresa e dar o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas elaboradas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2011.

Ao longo de 2011 acompanhamos regularmente o evoluir da gestão da empresa, tendo reunido regularmente com a administração e serviços.

Nos termos do artigo 28º da Lei 53-F/2006, elaboramos a informação sobre a situação económica e financeira da empresa, reportada a Junho de 2011 e demos pareceres sobre os instrumentos de gestão previsional e sobre a proposta de indemnização compensatória a receber da Câmara Municipal de Braga.

No final do ano analisamos os documentos de prestação de contas, que incluem o Relatório circunstanciado das actividades desenvolvidas pela administração e os documentos previstos na Lei 53-F/2006 e no Sistema de Normalização Contabilística.

Conforme divulgado nas notas 6, 8 e 17 do Anexo ao Balanço, foi adquirida no exercício uma parcela de terreno com 3.739 m2, contígua às atuais instalações, estando em curso a formalização do registo em nome da empresa.

Conforme descrito no Relatório de Gestão, tornam-se necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação de insuficiência dos capitais próprios, prevista nos termos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.



ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ,
MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Julgámos que estes documentos reflectem a situação da empresa e a sua gestão ao longo do exercício e foram elaborados de acordo com as regras contabilísticas, como mais especificamente é confirmado na Certificação Legal de Contas que elaboramos.

Em conclusão, somos do parecer que:

1. Sejam aprovadas as Contas e o Relatório de Gestão do exercício de 2011;
2. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

Braga, 3 de Abril de 2012

O Fiscal Único

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

representada por:

(Armindo Fernandes da Costa)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade “TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, que evidencia um total de 10.124.703,01 euros e um total de capital próprio negativo de 358.679,23 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 37.829,55 euros, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração de Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição Financeira da sociedade e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, assim como a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade "TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.", em 31 de Dezembro de 2011 e o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para os seguintes factos:
- 9.1. Conforme divulgado nas notas 6, 8 e 17 do Anexo ao Balanço, foi adquirida no exercício uma parcela de terreno com 3.739 m², contígua às atuais instalações, estando em curso a formalização do registo em nome da empresa.



9.2. Conforme referido no Relatório de Gestão, a empresa encontra-se na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 3 de Abril de 2012

O Revisor Executor

(Diana Fernandes da Costa – ROC nº 1212)

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:

Armindo Fernandes da Costa – ROC Nº 423